



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

IBGE

BIBLIOTECA CENTRAL

N.º de Reg. 2848-C

Data. 26.8.82

APROVADO PELA CEPAGRO  
REUNIÃO DE 23 / 08 / 82

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

**1982**

**JULHO**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

#### NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enuncia do, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

## APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1982, com situação no mês de julho.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
3. Neste mês de julho são divulgados os resultados finais de colheita da safra nacional de soja.
4. Neste mês é apresentada a 1ª estimativa, a nível nacional para os produtos agrícolas:
  1. Alho
  2. Feijão (2ª safra)
  3. Mandioca
  4. Sorgo grãífero
5. Em 2ª estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:
  1. Aveia
  2. Centeio
  3. Cevada
  4. Fumo
  5. Juta
  6. Malva
6. Em 3ª estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas abaixo relacionados:
  1. Arroz
  2. Batata-inglesa (2ª safra)
7. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 4ª estimativa da safra brasileira:
  1. Abacaxi
  2. Algodão herbáceo
  3. Banana
  4. Cana-de-açúcar
  5. Cebola
  6. Milho
  7. Tomate
8. Em 5ª estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas abaixo relacionados:
  1. Coco-da-baía
  2. Laranja
  3. Mamona
  4. Rami
9. Em 6ª estimativa, a nível nacional dos seguintes produtos:
  1. Algodão arbóreo
  2. Guaranã (cultivado)
  3. Sisal

10. Em 7.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional dos seguintes produtos:
- |   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| 1. Amendoim (1. <sup>a</sup> safra)       | 3. Feijão (1. <sup>a</sup> safra) |
| 2. Batata-inglesa (1. <sup>a</sup> safra) | 4. Uva                            |
11. Para os produtos agrícolas seguintes, por força do diversificado calendário agrícola, nas diversas Regiões do País e e nos Conjuntos de "alguma ou algumas Unidades da Federação", apresenta-se em 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup> ou 7.<sup>a</sup> estimativas:
1. Amendoim (2.<sup>a</sup> safra)
  2. Pimenta-do-reino
  3. Trigo
12. Neste mês são apresentadas as primeiras informações relativas à safra cacaueteira/82, nas principais Unidades da Federação produtoras, cujos dados são fornecidos pela CEPLAC - Brasília.
13. Com referência ao café, repetem-se as mesmas informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística.

## SUMÁRIO

Nota prévia .....	I
Apresentação .....	III

Tabelas

Comparativo das safras (nível nacional) .....	3
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em julho/82) .....	4
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/81 (obtida) - julho/82 (esperada) .....	4
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em junho/82) .....	5
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - junho/82 (esperada) - julho/82 (esperada) .....	6
Quinquênio 1976-80 .....	7

Tabelas e relatório (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi .....	9	27
2. Algodão arbóreo .....	9	27
3. Algodão herbáceo .....	10	28
4. Alho .....	10	29
5. Amendoim .....	-	30
5.1 - Amendoim (1ª safra) .....	11	30
5.2 - Amendoim (2ª safra) .....	11	31
6. Arroz .....	12	32
7. Aveia .....	12	33
8. Banana .....	13	33
9. Batata-inglesa .....	-	34
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra) .....	14	34
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra) .....	14	34
10. Cacau .....	14	34
11. Café .....	15	35
12. Cana-de-açúcar .....	15	35
13. Cebola .....	16	36
14. Centeio .....	16	36
15. Cevada .....	16	36
16. Coco-da-baía .....	17	37
17. Feijão .....	-	37
17.1 - Feijão (1ª safra) .....	17	37
17.2 - Feijão (2ª safra) .....	18	38
18. Fumo .....	19	40
19. Guaraná .....	19	40
20. Juta .....	20	41
21. Laranja .....	20	41
22. Malva .....	21	41
23. Mamona .....	21	41
24. Mandioca .....	22	42
25. Milho .....	23	43
26. Pimenta-do-reino .....	24	44
27. Rami .....	24	45
28. Sisal .....	24	45
29. Soja .....	25	46
30. Sorgo granífero .....	25	46
31. Tomate .....	26	47
32. Trigo .....	26	48
33. Uva .....	26	49

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS  
B R A S I L  
E  
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1981 - ESPERADA EM 1982 (julho)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 82/81
	Obtida/81	Esperada/82	
1. Abacaxi .....	413 665	430 816	4,15
2. Algodão .....	1 730 348	1 934 207	11,78
2.1 - Algodão arbóreo .....	190 477	336 748	76,79
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 539 871	1 597 459	3,74
3. Alho .....	46 991	73 978	57,43
4. Amendoim (1ª safra) .....	240 636	271 297	12,74
5. Arroz .....	8 260 547	9 697 740	17,40
6. Aveia .....	98 416	133 453	35,60
7. Banana .....	446 380	488 823	9,51
8. Batata-inglesa .....	1 911 289	2 120 369	10,94
8.1 - Batata-inglesa (1ª safra) ...	1 079 251	1 274 438	18,09
8.2 - Batata-inglesa (2ª safra) ...	832 038	845 931	1,67
9. Cacau .....	303 520	334 000	10,04
10. Café .....	4 075 141	2 006 708	-50,76
11. Cana-de-açúcar .....	155 571 051	166 885 226	7,27
12. Cebola .....	776 878	671 204	-13,60
13. Centeio .....	24 389	59 769	145,07
14. Cevada .....	109 390	246 331	125,19
15. Coco-da-baía .....	503 877	540 003	7,17
16. Feijão .....	2 338 718	3 048 763	30,36
16.1 - Feijão (1ª safra) .....	1 367 016	1 690 956	23,70
16.2 - Feijão (2ª safra) .....	971 702	1 357 807	39,73
17. Fumo .....	362 250	417 518	15,26
18. Guaranã .....	700	950	35,71
19. Juta .....	38 909	13 428	-65,49
20. Laranja .....	57 126 853	59 028 110	3,33
21. Malva .....	58 269	61 368	5,32
22. Mamona .....	278 006	227 392	-18,21
23. Mandioca .....	24 802 745	24 474 539	-1,32
24. Milho .....	21 098 300	21 942 100	4,00
25. Rami .....	10 294	9 627	-6,48
26. Sisal .....	243 432	261 018	7,22
27. Soja .....	14 977 972	12 795 791	-14,57
28. Sorgo granífero .....	212 215	220 034	3,68
29. Tomate .....	1 442 335	1 761 453	22,13
30. Uva .....	661 405	685 166	3,59

MESES - JUNHO/JULHO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA %
	JUNHO	JULHO	
1. Abacaxi .....	430 900	430 816	-0,02
2. Algodão .....	2 046 296	1 934 207	-5,48
2.1 - Algodão arbóreo .....	406 874	336 748	-17,24
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 639 422	1 597 459	-2,56
3. Amendoim (1ª safra) .....	271 297	271 297	Z
4. Arroz .....	9 822 693	9 697 740	-1,27
5. Aveia .....	128 943	133 453	3,50
6. Banana .....	485 826	488 823	0,62
7. Batata-inglesa .....	2 115 748	2 120 369	0,22
7.1 - Batata-inglesa (1ª safra) ...	1 274 438	1 274 438	Z
7.2 - Batata-inglesa (2ª safra) ...	841 310	845 931	0,55
8. Café .....	2 006 708	2 006 708	Z
9. Cana-de-açúcar .....	166 499 128	166 885 226	0,23
10. Cebola .....	677 823	671 204	-0,98
11. Centeio .....	53 734	59 769	11,23
12. Cevada .....	205 463	246 331	19,89
13. Coco-da-baía .....	540 036	540 003	-0,01
14. Feijão (1ª safra) .....	1 775 212	1 690 956	-4,75
15. Fumo .....	416 883	417 518	0,15
16. Guaranã .....	950	950	Z
17. Juta .....	13 428	13 428	Z
18. Laranja .....	58 821 602	59 028 110	0,35
19. Malva .....	61 188	61 368	0,29
20. Mamona .....	227 407	227 392	-0,01
21. Milho .....	21 887 479	21 942 100	0,25
22. Rami .....	8 950	9 627	7,56
23. Sisal .....	226 416	261 018	15,28
24. Soja .....	12 795 791	12 795 791	Z
25. Sorgo granífero .....	226 642	220 034	-2,92
26. Tomate .....	1 752 400	1 761 453	0,52
27. Uva .....	685 776	685 166	-0,09

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E  
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES  
 SITUAÇÃO EM JULHO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JULHO/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Amendoim (2ª safra) .....	CE - PB - BA - MG - SP - PR - MS	97,22
2. Pimenta-do-reino .....	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
3. Trigo .....	SP - PR - SC - RS - MS - MT - DF	99,23

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA  
 DEZEMBRO/81 (obtida) - JULHO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 82/81
	Dez/81 (obtida)	Jul/82 (esperada)	
1. Amendoim (2ª safra) .....	112 287	58 036	-48,31
2. Pimenta-do-reino .....	4 845	4 105	-15,27
3. Trigo .....	2 193 380	3 240 747	47,45

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

Nota: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela acima.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E  
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES  
 SITUAÇÃO EM JUNHO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUNHO/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Alho .....	CE - PB - PE - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF	98,67
2. Amendoim (2. <sup>a</sup> safra) .....	CE - PB - BA - MG - SP - PR - MS	97,22
3. Feijão (2. <sup>a</sup> safra) .....	RO - AC - AM - RR - AP - MA - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	97,36
4. Mandioca .....	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,72
5. Pimenta-do-reino .....	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
6. Sorgo granífero .....	CE - RN - PE - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,78
7. Trigo .....	SP - PR - SC - RS - MS - MT - DF	99,23

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

JUNHO/82 (esperada) - JULHO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA %
	Jun/82 (esperada)	Jul/82 (esperada)	
1. Alho .....	73 109	72 736	-0,51
2. Amendoim (2 <sup>a</sup> safra) .....	78 128	58 036	-25,72
3. Feijão (2 <sup>a</sup> safra) .....	1 337 577	1 331 061	-0,49
4. Mandioca .....	23 863 428	22 766 555	-4,60
5. Pimenta-do-reino .....	4 041	4 105	1,58
6. Trigo .....	2 987 794	3 240 747	8,47

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

Nota: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela da pág. 5.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1976	1977	1978	1979	1980
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	345 737	365 602	383 020	386 867	377 219
2. Algodão arbóreo .....	357 330	437 647	461 781	281 015	236 554
3. Algodão herbáceo .....	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330
4. Alho .....	21 254	22 155	23 975	31 291	40 303
5. Amendoim .....	509 905	320 721	325 007	461 557	482 819
6. Arroz .....	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 175 720
7. Aveia .....	38 962	37 430	53 947	57 564	75 609
8. Banana (1 000 cachos) .....	381 763	427 660	416 025	408 874	448 046
9. Batata-inglesa .....	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537
10. Cacau .....	231 796	249 755	284 490	336 326	319 141
11. Café .....	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391
12. Cana-de-açúcar .....	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563
13. Cebola .....	430 781	487 661	488 498	691 071	694 585
14. Centeio .....	13 060	8 326	7 349	9 862	10 498
15. Cevada .....	61 550	95 266	143 917	98 125	74 680
16. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	464 922	472 922	472 715	491 027	525 877
17. Feijão .....	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165
18. Fumo .....	298 645	356 999	405 191	421 708	404 860
19. Guaranã (cultivado) (1) .....	265	400	440	650	650
20. Juta .....	38 764	35 022	16 954	28 505	27 680
21. Laranja (1 000 frutos) .....	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072
22. Malva .....	60 591	57 056	60 318	51 433	50 053
23. Mamona .....	216 868	224 110	317 083	325 149	280 688
24. Mandioca .....	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649
25. Milho .....	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072
26. Pimenta-do-reino .....	30 380	37 877	47 015	49 006	62 563
27. Rami .....	18 500	14 020	7 220	8 980	17 283
28. Sisal .....	166 438	225 246	201 786	228 191	234 981
29. Soja .....	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804
30. Sorgo granífero .....	277 232	435 141	227 502	121 913	180 292
31. Tomate .....	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331
32. Trigo .....	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613
33. Uva .....	628 020	659 690	666 594	703 814	445 961

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				430 816			
Amazonas .....	DEZ	408		6 214		15 230	
Roraima .....	DEZ	25		250		10 000	
Pará .....	DEZ	352		2 684		7 625	
Maranhão .....	DEZ	166		1 190		7 169	
Ceará .....	DEZ	50		500		10 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	453		9 152		20 203	
Paraíba .....	DEZ	7 519		149 010		19 818	
Pernambuco .....	DEZ	1 324		16 471		12 440	
Alagoas .....	DEZ	557		10 737		19 276	
Sergipe .....	DEZ	146		2 558		17 521	
Bahia .....	DEZ	3 100		38 750		12 500	
Minas Gerais .....	DEZ	7 937		125 200		15 774	
Espírito Santo .....	DEZ	930		20 460		22 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	240		4 140		17 250	
São Paulo .....	DEZ	941		20 500		21 785	
Santa Catarina .....	DEZ	140		2 820		20 143	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	913		6 372		6 979	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	194		1 779		9 170	
Mato Grosso .....	DEZ	115		1 468		12 765	
Goiás .....	DEZ	600		6 600		11 000	
Outras .....				3 961			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		2 212 194		336 748		152	
Maranhão .....	SET	51 701		12 574		243	
Piauí .....	OUT	187 899		20 210		108	
Ceará .....	OUT	1 073 036		189 463		177	
Rio Grande do Norte..	DEZ	320 606		50 549		158	
Paraíba .....	DEZ	439 202		44 248		101	
Pernambuco .....	DEZ	137 720		18 730		136	
Bahia .....	NOV	2 030		974		480	

## Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				1 597 459			
Maranhão .....	OUT	1 105		273		247	
Piauí .....	AGO	12 341		3 215		261	
Ceará .....	SET	135 852		74 071		545	
Rio Grande do Norte..	NOV	182 553		52 468		287	
Paraíba .....	NOV	179 916		46 812		260	
Pernambuco .....	DEZ	53 240		17 037		320	
Alagoas .....	DEZ	95 276		30 121		316	
Sergipe .....	DEZ	41 501		12 907		311	
Bahia .....	AGO	72 000		48 168		669	
Minas Gerais .....	JUL		98 996		83 182		840
São Paulo .....	MAI		318 000		496 948		1 563
Paraná .....	ABR		355 830		600 000		1 686
Mato Grosso do Sul...	JUL		41 555		61 302		1 475
Mato Grosso .....	JUL		4 315		4 347		1 007
Goiás .....	JUN		39 013		63 163		1 619
Outras .....					3 445		

## Alho (em bulbos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				73 978			
Piauí .....	OUT	158		753		4 766	
Ceará .....	OUT	100		400		4 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	75		375		5 000	
Paraíba .....	OUT	280		945		3 375	
Pernambuco .....	SET	334		1 277		3 823	
Bahia .....	NOV	1 383		5 277		3 816	
Minas Gerais .....	OUT	4 737		21 312		4 499	
Espírito Santo .....	OUT	547		2 626		4 801	
São Paulo .....	JUN	713		3 226		4 525	
Paraná .....	DEZ	1 160		4 060		3 500	
Santa Catarina .....	DEZ	2 800		11 200		4 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 161		6 404		2 963	
Mato Grosso do Sul ..	SET	530		1 687		3 183	
Goiás .....	AGO	2 900		13 920		4 800	
Distrito Federal ...	AGO	79		402		5 089	
Outras .....				114			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					271 297		
São Paulo .....	JAN		127 200		216 240		1 700
Paraná .....	FEV		24 700		36 530		1 479
Santa Catarina .....	MAR		1 151		1 667		1 448
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 608		6 515		986
Mato Grosso do Sul ...	FEV		6 812		9 260		1 359
Mato Grosso .....	MAI		213		246		1 155
Goiás .....	ABR		200		380		1 900
Outras .....					459		

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....				58 036			
Ceará .....	JUL	900		720		800	
Paraíba .....	OUT	637		633		994	
Bahia .....	SET	2 261		3 499		1 547	
Minas Gerais .....	JUN	3 507		4 542		1 295	
São Paulo .....	JUN		55 000		46 200		840
Paraná .....	JUN		2 393		1 463		611
Santa Catarina .....	JUN	...		...		...	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	1 129		979		867	
Outras .....				...			

## Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		6 009 550		9 697 740		1 614	
Rondônia .....	MAI		111 285		188 714		1 696
Acre .....	ABR		19 126		27 761		1 451
Amazonas .....	DEZ	5 228		5 787		1 107	
Roraima .....	OUT	25 200		30 442		1 208	
Pará .....	DEZ	125 330		146 761		1 171	
Amapá .....	JUL	1 847		1 843		998	
Maranhão .....	JUN		1 167 204		1 576 518		1 351
Piauí .....	JUL	230 758		209 931		910	
Ceará .....	AGO	56 414		77 045		1 366	
Rio Grande do Norte ..	AGO	3 932		2 753		700	
Paraíba .....	SET	9 417		7 630		810	
Pernambuco .....	SET	4 375		13 815		3 158	
Alagoas .....	DEZ	7 450		17 997		2 416	
Sergipe .....	DEZ	9 039		23 040		2 549	
Bahia .....	AGO	80 000		57 280		716	
Minas Gerais .....	JUN		562 618		729 087		1 296
Espírito Santo .....	JUN		30 410		71 790		2 361
Rio de Janeiro .....	JUN		30 987		92 471		2 984
São Paulo .....	MAI		309 000		463 500		1 500
Paraná .....	ABR		204 000		256 620		1 258
Santa Catarina .....	MAI		143 101		373 928		2 613
Rio Grande do Sul ...	MAI		623 517		2 544 570		4 081
Mato Grosso do Sul ...	MAI		314 836		338 925		1 077
Mato Grosso .....	MAI		774 178		995 974		1 286
Goiás .....	SET	1 140 300		1 426 000		1 251	
Distrito Federal ....	ABR		19 998		17 558		878

## Aveia (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		111 026		133 453		1 202	
Paraná .....	DEZ	15 000		27 000		1 800	
Santa Catarina .....	DEZ	33 451		36 008		1 076	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	62 575		70 445		1 126	

Banana (em cachos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		401 164		488 823		1 219	
Rondônia .....	DEZ	27 116		24 323		897	
Acre .....	DEZ	3 970		4 764		1 200	
Amazonas .....	DEZ	2 738		2 483		907	
Roraima .....	DEZ	1 195		747		625	
Pará .....	DEZ	13 343		25 064		1 878	
Amapá .....	DEZ	191		268		1 403	
Maranhão .....	DEZ	9 106		11 002		1 208	
Piauí .....	DEZ	3 484		6 498		1 865	
Ceará .....	DEZ	33 000		52 800		1 600	
Rio Grande do Norte...	DEZ	2 887		4 296		1 488	
Paraíba .....	DEZ	9 293		14 734		1 585	
Pernambuco .....	DEZ	18 487		30 661		1 659	
Alagoas .....	DEZ	9 133		12 135		1 329	
Sergipe .....	DEZ	2 471		2 896		1 172	
Bahia .....	DEZ	54 413		74 872		1 376	
Minas Gerais .....	DEZ	30 783		31 121		1 011	
Espírito Santo .....	DEZ	22 500		20 250		900	
Rio de Janeiro .....	DEZ	31 732		33 319		1 050	
São Paulo .....	DEZ	36 913		43 090		1 167	
Paraná .....	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina .....	DEZ	21 500		32 250		1 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 023		6 817		971	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	1 860		2 822		1 517	
Mato Grosso .....	DEZ	16 396		11 102		677	
Goiás .....	DEZ	36 210		32 589		900	
Distrito Federal ....	DEZ	420		420		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra) (em tubérculos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 274 433			
Minas Gerais .....	ABR		19 018		320 097		16 831
Espírito Santo .....	JUN	280		2 800		10 000	
Rio de Janeiro .....	JUN		260		1 888		7 262
São Paulo .....	FEV		11 330		208 800		18 429
Paraná .....	FEV		31 300		415 000		13 259
Santa Catarina .....	FEV		13 915		124 257		8 930
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 472		201 481		6 612
Outras .....					115		

Batata-inglesa (2a. safra) (em tubérculos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		71 541		845 931		11 824	
Paraíba .....	SET	872		4 913		5 634	
Bahia .....	SET	600		6 200		10 333	
Minas Gerais .....	AGO	11 996		214 506		17 881	
Espírito Santo .....	DEZ	114		1 198		10 509	
Rio de Janeiro .....	DEZ	313		3 130		10 000	
São Paulo .....	OUT	19 020		315 600		16 593	
Paraná .....	JUL	18 800		210 000		11 170	
Santa Catarina .....	JUN	4 623		38 833		8 400	
Rio Grande do Sul ..	MAI		14 845		44 759		3 015
Distrito Federal ...	SET	358		6 792		18 972	

Cacau (em amêndoas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		529 208		334 000		631	
Rondônia .....	DEZ	17 637		5 900		335	
Amazonas .....	DEZ	2 969		500		168	
Pará .....	DEZ	23 851		5 500		231	
Bahia .....	DEZ	459 270		310 000		675	
Espírito Santo .....	DEZ	22 572		12 000		532	
Outras .....		2 909		100		34	

## Cafê (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		1 857 462		2 006 708		1 080	
Bahia .....	OUT	74 615		95 396		1 279	
Minas Gerais .....	OUT	480 062		574 023		1 196	
Espírito Santo .....	SET	327 737		369 797		1 128	
São Paulo .....	OUT	555 996		715 680		1 287	
Paraná .....	OUT	302 812		179 812		594	
Outras .....		116 240		72 000		619	

FONTE: Instituto Brasileiro do Cafê (IBC) - Divisão de Estatística.

## Cana-de-açúcar (em caules)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				166 885 226			
Roraima .....	DEZ	15		480		32 000	
Pará .....	DEZ	5 530		306 375		55 402	
Maranhão .....	DEZ	24 408		1 042 919		42 729	
Piauí .....	DEZ	14 337		592 698		41 340	
Ceará .....	DEZ	59 000		2 065 000		35 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	50 371		2 338 876		46 433	
Paraíba .....	DEZ	133 776		6 272 870		46 891	
Pernambuco .....	DEZ	362 000		18 824 000		52 000	
Alagoas .....	DEZ	371 106		19 297 512		52 000	
Sergipe .....	DEZ	23 279		1 208 576		51 917	
Bahia .....	DEZ	86 380		3 800 720		44 000	
Minas Gerais .....	DEZ	171 305		8 274 264		48 301	
Espírito Santo .....	DEZ	28 400		1 249 600		44 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	205 346		10 061 954		49 000	
São Paulo .....	DEZ	1 125 000		78 750 000		70 000	
Paraná .....	DEZ	90 000		6 750 000		75 000	
Santa Catarina .....	DEZ	20 000		1 100 000		55 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	37 921		1 016 283		26 800	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	32 547		1 697 077		52 142	
Mato Grosso .....	DEZ	10 700		480 500		44 907	
Goiás .....	DEZ	28 560		1 670 200		58 480	
Outras .....				85 322			

## Cebola (em bulbos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				671 204			
Pernambuco .....	OUT	5 061		62 828		12 414	
Sergipe .....	SET	75		375		5 000	
Bahia .....	SET	3 243		38 005		11 719	
Minas Gerais .....	NOV	1 500		8 682		5 788	
São Paulo .....	NOV	16 180		255 620		15 799	
Paraná .....	FEV		4 180		21 903		5 240
Santa Catarina .....	JAN		11 380		113 602		9 983
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 703		168 555		8 555
Outras .....				1 634			

## Centeio (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		54 054		59 769		1 106	
Paraná .....	DEZ	44 000		48 400		1 100	
Santa Catarina .....	DEZ	7 402		8 785		1 187	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 652		2 584		974	

## Cevada (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		159 980		246 331		1 540	
Paraná .....	DEZ	47 000		84 600		1 800	
Santa Catarina .....	DEZ	15 151		22 629		1 494	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	97 829		139 102		1 422	

## Coco-da-baía (em frutos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				540 003			
Pará .....	DEZ	2 003		12 117		6 049	
Maranhão .....	DEZ	1 707		6 688		3 918	
Piauí .....	DEZ	245		1 919		7 833	
Ceará .....	DEZ	20 620		103 100		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	15 818		56 197		3 553	
Paraíba .....	DEZ	11 492		26 936		2 344	
Pernambuco .....	DEZ	11 700		45 396		3 880	
Alagoas .....	DEZ	24 816		70 329		2 834	
Sergipe .....	DEZ	40 297		75 234		1 867	
Bahia .....	DEZ	34 900		131 011		3 754	
Espírito Santo .....	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro .....	DEZ	395		2 370		6 000	
Outras .....				5 226			

## Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		3 472 029		1 690 956		503	
Maranhão .....	JUN		61 754		29 531		478
Piauí .....	JUN		270 836		47 076		174
Ceará .....	JUN		591 530		163 757		277
Rio Grande do Norte ..	JUN	166 508		27 444		165	
Bahia .....	ABR		463 773		68 638		148
Minas Gerais .....	FEV		305 391		125 149		410
Espírito Santo .....	MAR		49 700		17 297		348
Rio de Janeiro .....	JUN		8 960		5 484		612
São Paulo .....	FEV		304 500		198 000		650
Paraná .....	FEV		790 700		618 000		782
Santa Catarina .....	FEV		248 000		243 040		980
Rio Grande do Sul ...	FEV		162 351		126 431		779
Mato Grosso do Sul ..	ABR		20 506		11 465		559
Mato Grosso :.....	FEV		14 615		4 327		296
Goiás .....	MAR		11 455		4 582		400
Distrito Federal ....	JUN		1 450		735		507

## Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		2 551 932		1 357 807		532	
Rondônia .....	AGO	67 928		43 547		641	
Acre .....	SET	10 937		6 978		638	
Amazonas .....	DEZ	1 800		1 980		1 100	
Roraima .....	AGO	1 363		716		525	
Pará .....	SET	34 189		21 003		614	
Amapá .....	AGO	543		325		599	
Maranhão .....	AGO	54 200		27 968		516	
Piauí .....	NOV	3 728		1 627		436	
Ceará .....	DEZ	10 700		10 700		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	7 000		4 116		588	
Paraíba .....	SET	212 417		43 658		206	
Pernambuco .....	SET	319 898		167 947		525	
Alagoas .....	OUT	184 078		101 757		553	
Sergipe .....	SET	97 984		58 006		592	
Bahia .....	SET	187 912		128 343		683	
Minas Gerais .....	JUN		445 296		224 161		503
Espírito Santo .....	JUN		60 313		38 258		634
Rio de Janeiro .....	DEZ	16 800		10 920		650	
São Paulo .....	OUT	269 700		182 569		677	
Paraná .....	JUN		89 290		48 800		547
Santa Catarina .....	JUN		125 000		75 000		600
Rio Grande do Sul ...	MAI		51 100		20 332		398
Mato Grosso do Sul ..	SET	30 170		18 102		600	
Mato Grosso .....	JUL		51 602		29 334		568
Goiás .....	JUN		217 845		91 495		420
Distrito Federal ....	DEZ	139		165		1 187	

## Fumo (em folhas secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				417 518			
Ceará .....	OUT	168		84		500	
Paraíba .....	SET	933		1 086		1 164	
Alagoas .....	DEZ	51 642		51 382		995	
Sergipe .....	DEZ	7 846		9 321		1 188	
Bahia .....	DEZ	57 000		46 911		823	
Minas Gerais .....	SET	10 475		8 015		765	
São Paulo .....	AGO	1 454		774		532	
Paraná .....	MAR		17 510		30 000		1 713
Santa Catarina .....	MAR	69 000		112 470		1 630	
Rio Grande do Sul ...	MAR		98 438		152 839		1 553
Mato Grosso .....	AGO	125		73		584	
Goiás .....	SET	1 618		825		510	
Outras .....				3 738			

## Guaranã (semente despolpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		4 146		950		229	
Amazonas .....	DEZ	4 036		900		223	
Mato Grosso .....	DEZ	110		50		455	

Juta (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		14 920		13 428		900	
Amazonas .....	AGO	9 920		8 928		900	
Pará .....	DEZ	5 000		4 500		900	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				59 028 110			
Roraima .....	DEZ	60		3 000		50 000	
Maranhão .....	DEZ	3 704		428 276		115 625	
Piauí .....	DEZ	1 345		160 660		119 450	
Ceará .....	DEZ	1 700		170 000		100 000	
Paraíba .....	DEZ	1 908		222 340		116 530	
Pernambuco .....	DEZ	4 600		314 664		68 405	
Alagoas .....	DEZ	1 043		78 221		74 996	
Sergipe .....	DEZ	24 447		2 592 971		106 065	
Bahia .....	DEZ	11 400		984 960		86 400	
Minas Gerais .....	DEZ	28 400		2 012 282		70 855	
Espírito Santo .....	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro .....	DEZ	35 864		2 367 024		66 000	
São Paulo .....	DEZ	449 000		46 532 500		103 636	
Paraná .....	DEZ	4 200		378 000		90 000	
Santa Catarina .....	DEZ	2 300		368 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	21 168		1 748 693		82 610	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	301		18 271		60 701	
Mato Grosso .....	DEZ	707		59 860		84 668	
Goiás .....	DEZ	2 260		161 816		71 600	
Outras .....				293 822			

## Malva (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		56 638		61 368		1 084	
Amazonas .....	AGO	14 688		26 438		1 800	
Pará .....	OUT	36 000		28 800		800	
Maranhão .....	OUT	5 950		6 130		1 030	

## Mamona (em bagas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				227 392			
Piauí .....	OUT	15 187		10 348		681	
Ceará .....	DEZ	19 150		11 490		600	
Paraíba .....	OUT	1 204		447		371	
Pernambuco .....	DEZ	27 664		10 790		390	
Bahia .....	OUT	340 803		102 240		300	
Minas Gerais .....	SET	6 646		7 204		1 084	
São Paulo .....	OUT	26 500		30 000		1 132	
Paraná .....	OUT	30 000		50 000		1 667	
Mato Grosso do Sul ..	JUN	3 151		3 781		1 200	
Mato Grosso .....	JUN		663		668		1 008
Outras .....				424			

## Mandioca (em raízes)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		2 109 244		24 474 539		11 603	
Rondônia .....	DEZ	22 770		396 120		17 397	
Acre .....	DEZ	16 825		269 109		15 995	
Amazonas .....	DEZ	71 729		860 748		12 000	
Roraima .....	DEZ	2 614		32 045		12 259	
Pará .....	DEZ	132 709		1 707 984		12 870	
Amapá .....	DEZ	5 036		50 315		9 991	
Maranhão .....	DEZ	460 914		3 478 395		7 547	
Piauí .....	DEZ	113 919		1 043 957		9 164	
Ceará .....	DEZ	75 000		600 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	58 867		517 263		8 787	
Paraíba .....	DEZ	63 282		596 852		9 432	
Pernambuco .....	DEZ	171 327		1 642 556		9 587	
Alagoas .....	DEZ	20 264		193 975		9 572	
Sergipe .....	DEZ	39 063		514 342		13 167	
Bahia .....	DEZ	365 000		5 110 000		14 000	
Minas Gerais .....	DEZ	84 423		1 226 063		14 523	
Espírito Santo .....	DEZ	26 200		393 000		15 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	13 038		187 158		14 300	
São Paulo .....	DEZ	33 300		725 000		21 772	
Paraná .....	DEZ	60 000		1 200 000		20 000	
Santa Catarina .....	DEZ	70 000		1 120 000		16 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	139 493		1 673 916		12 000	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	18 878		290 880		15 408	
Mato Grosso .....	DEZ	21 546		323 190		15 000	
Goiás .....	DEZ	22 710		317 940		14 000	
Distrito Federal ....	DEZ	287		3 731		13 000	

## Milho (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL, .....		12 694 870		21 942 100		1 728	
Rondônia .....	JUN		80 830		136 434		1 688
Acre .....	JUN		20 174		25 770		1 277
Amazonas .....	JUL	4 817		6 262		1 300	
Roraima .....	DEZ	4 636		4 274		922	
Pará .....	JUL	120 131		142 154		1 183	
Amapá .....	JUN		1 552		1 108		714
Maranhão .....	AGO	540 090		276 755		512	
Piauí .....	JUL	361 280		110 530		306	
Ceará .....	JUL	506 000		182 160		360	
Rio Grande do Norte ..	JUN	39 364		8 427		214	
Paraíba .....	NOV	210 062		59 971		285	
Pernambuco .....	SET	319 083		210 595		660	
Alagoas .....	DEZ	138 107		80 979		586	
Sergipe .....	DEZ	112 182		111 845		997	
Bahia* .....	JUN		450 782		127 571		283
Bahia ** .....	NOV	193 044		150 574		780	
Minas Gerais .....	JUL		1 654 718		3 053 763		1 845
Espírito Santo .....	JUN		140 355		222 600		1 586
Rio de Janeiro .....	JUN	48 261		57 913		1 200	
São Paulo .....	JUN	1 269 000		3 045 600		2 400	
Paraná .....	JUN	2 300 000		5 600 000		2 435	
Santa Catarina .....	JUN	1 137 000		2 728 800		2 400	
Rio Grande do Sul ...	MAI		1 851 740		3 147 246		1 700
Mato Grosso do Sul ...	JUN		145 446		256 321		1 762
Mato Grosso .....	MAI		158 267		278 170		1 758
Goiás .....	JUN		885 380		1 912 420		2 160
Distrito Federal ....	JUN		2 569		3 858		1 502

\* 1a. safra.

\*\* 2a. safra.

## Pimenta-do-reino (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....				4 105			
Amazonas .....	NOV	89		95		1 067	
Pará .....	NOV	...		...		...	
Amapá .....	OUT	124		267		2 153	
Maranhão .....	SET	389		858		2 206	
Paraíba .....	NOV	563		125		222	
Bahia .....	OUT	1 630		1 944		1 193	
Espírito Santo .....	OUT	333		699		2 099	
Mato Grosso .....	AGO	142		117		824	
Outras .....				...			

## Rami (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				9 627			
Bahia .....	NOV	150		150		1 000	
Paraná .....	MAI		5 818		9 477		1 629

## Sisal ou Agave (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				261 018			
Rio Grande do Norte ..	DEZ	34 073		14 019		411	
Paraíba .....	DEZ	109 980		88 956		809	
Pernambuco .....	DEZ	7 713		7 713		1 000	
Bahia .....	DEZ	187 500		150 000		800	
Outras .....	DEZ			330			

## Soja (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					12 795 791		
Bahia .....	MAI		1 180		354		300
Minas Gerais .....	MAI		228 857		390 411		1 706
São Paulo .....	JUN		516 000		993 300		1 925
Paraná .....	MAI		2 100 000		4 200 000		2 000
Santa Catarina .....	JUN		445 000		534 000		1 200
Rio Grande do Sul ...	MAI		3 539 581		4 196 014		1 185
Mato Grosso do Sul ...	MAI		831 717		1 517 363		1 824
Mato Grosso .....	MAI		194 466		371 736		1 912
Goiás .....	MAI		318 326		560 250		1 760
Distrito Federal ....	ABR		16 956		32 267		1 903
Outras .....					96		

## Sorgo granífero (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				220 034			
Ceará .....	AGO	5 400		6 750		1 250	
Rio Grande do Norte ..	AGO	7 673		5 618		732	
Pernambuco .....	AGO	8 230		11 753		1 428	
São Paulo .....	MAI		29 500		68 500		2 322
Paraná .....	MAR	6 000		15 000		2 500	
Santa Catarina .....	ABR	62		202		3 258	
Rio Grande do Sul ...	MAI		50 560		106 016		2 097
Mato Grosso do Sul ...	MAI	3 628		4 343		1 329	
Mato Grosso .....	ABR		50		100		2 000
Goiás .....	MAI		747		1 290		1 727
Outras .....				462			

## Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 761 453			
Roraima .....	MAR	7		112		16 000	
Maranhão .....	DEZ	472		12 062		25 555	
Ceará .....	DEZ	1 000		26 000		26 000	
Paraíba .....	NOV	1 831		84 449		46 121	
Pernambuco .....	SET	8 858		210 467		23 760	
Sergipe .....	DEZ	241		2 812		11 668	
Bahia .....	DEZ	3 509		90 865		25 895	
Minas Gerais .....	DEZ	4 023		141 582		35 193	
Espírito Santo .....	DEZ	854		41 195		48 238	
Rio de Janeiro .....	NOV	2 899		121 758		42 000	
São Paulo .....	NOV	23 200		826 000		35 603	
Paraná .....	ABR		924		39 174		42 396
Santa Catarina .....	MAR	1 400		42 000		30 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN	3 623		41 844		11 550	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	100		2 900		29 000	
Mato Grosso .....	DEZ	73		2 000		27 397	
Goiás .....	OUT	1 400		56 000		40 000	
Distrito Federal ....	DEZ	188		10 340		55 000	
Outras .....				9 893			

## Trigo (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL.....				3 240 747			
Minas Gerais .....	OUT	...		...		...	
São Paulo .....	SET	130 800		183 120		1 400	
Paraná .....	DEZ	1 150 000		1 380 000		1 200	
Santa Catarina .....	DEZ	26 852		25 778		960	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 265 354		1 484 035		1 173	
Mato Grosso do Sul ...	SET	167 344		167 344		1 000	
Mato Grosso .....	AGO	29		29		1 000	
Distrito Federal ....	SET	280		441		1 575	

## Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				685 166			
Pernambuco .....	DEZ	509		6 290		12 358	
Minas Gerais .....	MAR	520		2 016		3 877	
São Paulo .....	ABR	10 581		146 360		13 832	
Paraná .....	MAR		2 205		19 258		8 734
Santa Catarina .....	MAR		5 080		80 530		15 852
Rio Grande do Sul ...	MAR		38 672		429 882		11 116
Outras .....				830			

## RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 4.<sup>a</sup> estimativa é de 430 816 milheiros de frutos, inferior em 0,02% da produção prevista em junho próximo passado e devido às alterações negativas nos Estados do Rio Grande do Norte e Sergipe, muito embora na Paraíba tenha se verificado um ligeiro ganho na estimativa da produção.

A presente estimativa mostra-se superior em 4,15% à produção obtida em 1981, quando foram colhidos 413 665 milheiros de frutos.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Comparada ao mês de junho, a produção sofreu um ligeiro declínio (de 9 292 para 9 152 milheiros de frutos), tendo como fator de redução as perdas na produtividade da MRH - 048 - NATAL. A área plantada permanece estável, ou seja, 453 ha; enquanto a produtividade sofreu uma queda de 20 512 para 20 203 frutos/ha, correspondendo a uma perda de 1,51% em relação ao mês de junho. A produção esperada fica, portanto, reduzida do mesmo percentual e é admitida neste mês como sendo 9 152 milheiros de frutos.

PARAÍBA - Reajustes efetuados na produtividade da COREA de GUARABIRA mostram, agora, um ganho de 1,94%, ou seja, 19 818 frutos/ha, fazendo com que a produção agora estimada (149 010 milheiros de frutos) seja também superior em 1,94% à estimada em junho. É confirmada a área de 7 519 ha, igual à registrada no mês passado.

SERGIPE - Em decorrência das perspectivas otimistas em relação ao cultivo do abacaxi no Estado, as primeiras estimativas são vistas, agora, como excessivamente otimistas, principalmente em função de recentes reduções na área plantada em diversas COREAS, e mais acentuadamente na COREA de LAGARTO para o que, além dos ajustes efetuados nas áreas produtoras, aguardam-se informações mais conclusivas. Com isso, a área plantada mostra-se neste mês, reduzida em 37,34% sendo admitida como 146 ha. Houve ainda uma queda na produtividade de 23,58%, sendo esperada 17 521 frutos/ha. A produção estimada é agora de 2 558 milheiros de frutos, ou seja, 52,12% inferior à prevista em junho.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção esperada em 6.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, é de 336 748 t, menor em 17,24% da estimada em junho, face às reduções observadas no Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Bahia, embora tenha havido acréscimo no Ceará.

Com relação à produção de 1981, quando foram produzidas 190 477 t, a atual estimativa está acrescida em 76,79%.

Em seguida, as informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Com o insignificante decréscimo de 0,004% na área cultivada a qual passou de 187 907 para 187 899 ha, e uma produtividade de 108 kg/ha, inferior em 28,48% quando comparada com a informada anteriormente, prevê-se uma produção de 20 210 t.

CEARÁ - Estima-se, neste mês, uma produtividade de 177 kg/ha, superior em 7,27% da informada em junho. Em uma área plantada com a malvãcea de 1 073 036 ha, inferior em 5,27% da estimada anteriormente, são aguardadas 189 463 t de produção.

RIO GRANDE DO NORTE - Numa área ocupada com pés em produção de 320 606 ha, decrescida em 21,04% em relação à estimada em junho, e um índice de produtividade da ordem de 158 kg/ha,

menor 16,84% do informado anteriormente, são previstas 50 549 t de produção. As causas principais das reduções citadas, foram os ataques de pragas já citados em relatórios anteriores, escassez de chuvas e o aparecimento de ventos fortes e frios em alguns pólos produtores do Estado.

PARAÍBA - Informa-se que a forte carência de chuvas e a incidência de pragas vêm afetando com rigor o perfil da safra algodoeira paraibana. Assim, com uma área plantada com pés em produção de 439 202 ha, inferior 6,42% da observada em junho, e um rendimento por unidade de área de 101 kg/ha, significativamente menor em 42,29% quando comparado com o estimado no mês anterior, espera-se uma produção de 44 248 t.

BAHIA - Com 3,42% de decréscimo na produtividade em relação a junho, a qual é agora de 480 kg/ha, e apresentando uma área cultivada de 2 030 ha, igual à informada anteriormente, prevêem-se 974 t de produção.

### 3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada em 4<sup>o</sup> estimativa é de 1 597 459 t, inferior em 2,56% da informada em junho, em virtude de reduções ocorridas nas estimativas nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais e Mato Grosso, embora haja aumento nas estimativas de Sergipe e São Paulo. Em relação ao produzido na safra passada (1 539 871 t) a atual estimativa apresenta-se superior em 3,74%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Goiás. São divulgados neste mês os dados finais de colheita para Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Conforme informações provenientes da COMEA de LUZILÂNDIA, verificou-se um acréscimo de área em torno de 1,44%, passando para 12 341 ha de área plantada. Com um rendimento médio esperado de 261 kg/ha, inferior em 42,13% do previsto em junho, é aguardada uma produção de 3 215 t.

CEARÁ - Com uma área plantada de 135 852 ha, inferior em 2,81% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 545 kg/ha, menor em 2,68%, é esperada uma produção de 74 071 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área plantada de 182 553 ha, inferior em 7,81% da prevista em junho e com um rendimento médio esperado de 287 kg/ha, inferior em 25,26%, é aguardada uma produção de 52 468 t.

A cultura vem sofrendo um ataque intenso de lagarta e gafanhoto, com uma visível destruição das lavou ras em algumas regiões. Na MRH-088 (AGRESTE POTIGUAR) onde se concentra quase 30% da área plantada, o ataque foi menos intenso até o momento, onde a maior parte da cultura é nova, e ainda está dependendo de chuvas. De acordo com informações oriundas das COREAs, a tendência da lavoura é se agravar, caso não haja um controle urgente da praga, aliado a um bom índice de pluviosidade.

PARAÍBA - Em uma área plantada de 179 916 ha, registra-se uma redução em termos físicos de 7 177 ha (3,84%), sendo, que na Região do PIANCÓ, maior produtora, as quedas foram mais acentuadas, embora em AREIA as condições climáticas sejam favoráveis, onde ocorreu um aumento na área plantada. Com um rendimento médio esperado de 260 kg/ha, inferior em 28,37% ao informado em junho, é aguardada uma produção de 46 812 t.

ALAGOAS - Em uma área plantada de 95 276 ha, inferior em 0,85% à do mês anterior e com um rendimento médio esperado de 316 kg/ha igual ao anterior, é esperada uma produção de 30 121 t.

SERGIPE - Com uma área plantada de 41 501 ha, inferior em 3,44% à anteriormente informada e com um rendimento médio esperado de 311 kg/ha, superior em 9,89%, é aguardada uma produção de 12 907 t.

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 98 996 ha, inferior em 3,22% da prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 840 kg/ha, inferior em 3,89% ao esperado em junho, foi obtida uma produção de 83 182 t.

SÃO PAULO - De acordo com oacomparhamento realizado junto as máquinas de beneficiamento, até 30-06-82, entraram 496 948 t. O excesso de umidade prejudicou a qualidade da fibra, baixando o tipo. Existem Regiões, como AVARÉ e PARANAPANEMA, em que o algodão foi duramente castigado. Mas, de um modo geral, em todas as regiões produtoras, o tipo está muito baixo, existindo dificuldades para colocação do produto no mercado. A área colhida foi de 318 000 ha, igual à informada anteriormente e um rendimento médio obtido de 1 563 kg/ha, superior em 3,10% ao esperado em junho.

MATO GROSSO DO SUL - Os dados finais de colheita situam-se nos mesmos níveis do informado em junho. Assim, em uma área colhida de 41 555 ha e com um rendimento médio obtido de 1 475 kg/ha, foram colhidos 61 302 t.

MATO GROSSO - Com uma área colhida de 4 315 ha, inferior em 0,42% ao informado anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 007 kg/ha, igual ao esperado, foi obtida uma produção de 4 347 t.

#### 4 - ALHO (em bulbos)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é 73 978t, superior em 57,43% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 46 991t. Em relação à estimativa anterior quando foi estimada uma produção de 73 109 t no conjunto dos Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, registrou-se neste mês na mesma área geográfica uma redução de 0,51% em virtude do decréscimo nas estimativas dos Estados da Bahia, Goiás e Distrito Federal, embora tenha ocorrido acréscimos na Paraíba, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - As perspectivas para esta safra, segundo informações procedentes dos municípios produtores, são de uma expansão de área cultivada da ordem de 32,77%, assim estimada em 158 ha. Com a produtividade inicialmente esperada de 4 766 kg/ha, maior 1,64% da obtida na safra anterior, é aguardada uma produção de 753 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em 1ª estimativa é registrada uma área plantada de 75 ha, igual à colhida na safra anterior. Com o rendimento médio previsto de 5 000kg/ha, é esperada uma produção de 375t.

PARAÍBA - Devido a novas informações da COREA de AREIA, registra-se o acréscimo de 37,25% na área plantada, porém o rendimento médio acusa uma redução da ordem de 11,74% devido ao abaixamento de temperatura em toda área produtora. Assim, numa área plantada de 280 ha, é esperada uma colheita de 945 t, com a produtividade de 3 375 kg/ha.

BAHIA - Em decorrência das chuvas caídas na Região de JACOBINA a área plantada sofreu uma redução de 1,57%, passando de 1 405 para 1 383 ha, face ao amarelecimento das folhas e morte das plantas. Com o rendimento médio previsto de 3 816 kg/ha, inferior 0,44%, é esperada uma produção de 5 277t.

SÃO PAULO - Após estabelecer contatos com 104 municípios produtores, a rede de coleta do IBGE detectou uma área plantada de 713 ha, superior em 78,25% da informada no mês anterior, com perspectiva de produzir 3 226t. A produtividade está situada em 4 525 kg/ha, correspondendo assim a uma redução de 17,73% da anteriormente prevista.

PARANÁ - Com o último levantamento de campo, houve reconhecimento de novos canteiros, determinando que se retifique para 1 160 ha a estimativa da área plantada que assim se torna 10,48% maior da informada no mês anterior, com igual reflexo na produção esperada. Com o rendimento médio previsto igual ao estimado em junho de 3 500 kg/ha, é esperada uma produção de 4 060 t.

A expansão de área cultivada deu-se em todas as direções do Estado e é uma decorrência de programas especiais de incentivo à produção, através do sistema cooperativista. A introdução de cultivares nobres e a alteração de tecnologia de exploração, possibilitou a expansão da cultura em zonas não tradicionais.

Na região norte, onde a cultura é instalada mais cedo, os principais estágios de desenvolvimento eram os da formação dos bulbos (60%) e amadurecimento (40%), sendo que na Microrregião Homogênea NORTE VELHO DE JACAREZINHO a colheita dos canteiros mais adiantados já teve início, totalizando 50 ha que proporcionou 180 t. Entretanto, a forte colheita deverá ocorrer em setembro/outubro.

O produto que está sendo colhido é da variedade de alho precoce-comum cuja qualidade varia de regular para boa, apresentando alto teor de umidade, devido às intermitentes chuvas, necessitando assim de 3 a 4 dias de cura.

A comercialização variou numa faixa de preços que vai de Cr\$200,00 a Cr\$300,00 o quilo.

Na região sul, onde as atividades de plantio foram recém encerradas, os canteiros de um modo geral passavam pelos estágios de germinação (20%), desenvolvimento vegetativo (70%) e formação dos bulbos (10%).

As condições de tempo que marcaram o mês de julho, com muita chuva fez com que a capina fosse uma constante, objetivando manter os canteiros no limpo. Além do mais, as chuvas não foram de todo favoráveis ao melhor desenvolvimento dos bulbos, pois, o alho não se dá bem com excesso de umidade no solo. O surgimento de doenças tais como MÍLDIO e FERRUGEM foi insignificante.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 2 161 ha, sendo superior em 0,19% da informada no mês anterior, devido ao aumento de 5 ha nas áreas do Município de SÃO PAULO DAS MISSÕES, bem como a perda de 1 ha em CACIQUE DOBLE. Com a produtividade prevista de 2 963 kg/ha, maior 0,44% da informada em junho, é esperada uma produção de 6 404 t.

GOIÁS - Registra-se uma área plantada da ordem de 2 900 ha, superior em 9,43% da estimada em junho.

Entretanto, em virtude do elevado número de produtores com pouca experiência de cultivo, em prego de variedade precoce, chuvas tardias com elevação de temperatura e aparecimento de alternância, constatou-se a queda de 19,49% na estimativa do rendimento médio esperado que passou de 5 962 para 4 800 kg/ha, prevendo-se assim uma produção de 13 920 t.

DISTRITO FEDERAL - É informado um rendimento médio esperado de 5 089 kg/ha, menor 0,49% do informado no mês anterior. É esperada assim uma colheita de 402 t numa área plantada igual à anteriormente prevista de 79 ha.

## 5. AMENDOIM (em casca)

A produção esperada, a nível nacional, quando consideradas as duas safras, ainda não pode ser conhecida, tendo em vista a falta de dados do Estado de Santa Catarina, referente à 2ª safra.

### 5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção a nível nacional em 7ª estimativa totaliza 271 297 t, igual à informada em junho e superior em 12,74% à obtida na 1ª safra do ano passado, quando foram colhidas 240 636 t.

Os resultados obtidos nas UFs, onde, o produto foi investigado são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO kg/ha
TOTAL	BRASIL	...	271 297	100,00	...
1ª	SP	127 200	216 240	79,72	1 700
2ª	PR	24 700	36 530	13,46	1 479
3ª	MS	6 812	9 620	3,41	1 359
4ª	RS	6 608	6 515	2,40	986
5ª	SC	1 151	1 667	0,61	1 448
6ª	GO	200	380	0,14	1 900
7ª	MT	213	246	0,09	1 155
	OUTRAS	...	459	0,17	...

## 5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada em 7ª estimativa, para os Estados da Paraíba e Minas Gerais; em 6ª estimativa, para o Estado do Paraná; em 5ª estimativa, para o Ceará, São Paulo e Mato Grosso do Sul; e em 3ª estimativa para a Bahia, totaliza 58 036 t, inferior em 25,72% em relação à previsão passada e em decorrência dos decréscimos verificados na Bahia, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Registram-se as atividades de colheita no Estado do Paraná e, iniciando-se este mês no Estado de São Paulo. São aguardadas as primeiras informações oriundas de Santa Catarina.

Em relação à safra passada e, considerando-se a mesma área geográfica, a presente estimativa é inferior em 48,31% à produção obtida em 1981.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**BAHIA** - O atraso do plantio verificado este ano em função das chuvas tardias ocorridas nas principais regiões produtoras deu origem a colheita precoce do produto durante o mês de junho, já que nesse período a procura é grande face ao tradicional festejo junino em todo o Estado.

Este fato concorreu para a redução na estimativa da produtividade, de 1 837 para 1 547 kg/ha. Com as boas condições climáticas nos últimos meses, novos plantios foram realizados elevando-se a estimativa de área plantada de 1 979 para 2 261 ha. A produção esperada agora, é de 3 499 t, ou seja, 3,74% superior à produção prevista em junho.

**SÃO PAULO** - Face às ocorrências negativas verificadas com a cultura, inclusive a falta de chuvas no mês de maio, houve quebra na produtividade e produção do amendoim da 2ª safra paulista.

Embora a área a ser colhida neste mês, tenha permanecido estável (55 000 ha), a produtividade apresenta uma redução de 30%, descendo agora para 840 kg/ha. A produção também foi reduzida em 30%, registrando a marca de 46 200 t.

**MATO GROSSO DO SUL** - Permanece estável a estimativa de 1 129 ha plantada com a oleaginosa, ocorrendo no entanto, uma redução de 13,73% na produtividade prevista, que passou de 1 005 kg/ha para 867 kg/ha implicando um proporcional decréscimo na produção, que se situa agora em 979 toneladas de amendoim em casca.

A redução observada na produtividade deve-se, basicamente, ao excesso de chuvas nos meses de junho e julho atingindo as lavouras, na sua maior parte em plena fase de colheita.

Da área total plantada de 1 129 ha, 944 ha já foram colhidos, apresentando a produtividade de 805 kg/ha.



ESPÍRITO SANTO - As estimativas foram ratificadas, após cotejamento com as apresentadas pela EMATER/ES, resultado de informações dos escritórios locais e de todo o Estado. Assim, assumem caráter mais definitivo.

Houve uma rápida elevação (0,56%) na área colhida que é agora de 30 410 ha. Embora a produtividade de 2 361 kg/ha mostre-se inferior à do mês de junho, a produção obtida permanece em 71 790 t.

RIO DE JANEIRO - O aumento na área cultivada (1,38%) deve-se apenas às correções feitas nas COREAS e COMEAs, sendo admitida, agora, como 30 987 ha. Quanto ao ganho de 2,90% na produtividade deve-se às ocorrências climáticas favoráveis ao desenvolvimento da cultura durante suas várias fases registrando 2 984 kg/ha. A produção obtida é de 92 471 t, superior em 4,32% à informada em junho.

DISTRITO FEDERAL - São conhecidas através do GCEA-DF os dados finais desta cultura. Com uma área colhida de 19 998 ha foram produzidas 17 558 t com uma produtividade de 878 kg/ha.

A redução de 23,98% na produtividade foi devido aos seguintes fatores:

- a) plantio tardio de algumas áreas; e
- b) chuva na colheita.

A maioria do arroz para semente já foi processada pela COOPA-DF, e a comercialização vem se desenvolvendo normalmente.

Tivemos nesta safra - 4 229 ha aprovados para produção de sementes certificadas.

#### 7. AVEIA (em grãos)

A produção brasileira esperada em 2ª estimativa, é de 133 453 t, superior em 35,60% da colhida na safra de 1981, quando foram produzidas 98 416 t.

Comparativamente à informação de junho, quando foi informada uma produção de 128 943 t, esta estimativa apresenta um acréscimo de 3,50%, face ao aumento verificado no Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL - É estimado neste mês um rendimento por unidade de área da ordem de 1 126 kg/ha, superior 9,32% do informado anteriormente. Em uma área plantada com 62 575 ha, menor em 2,25% da prevista em junho, são esperadas 70 445 t de produção.

#### 8. BANANA (em cachos)

A produção esperada em 4ª estimativa é de 488 823 milhares de cachos, superior em 9,51% àquela colhida em 1981 e que foi 446 380 milhares de cachos. Comparativamente ao informado mês passado, verifica-se que este mês a produção foi acrescida em 0,62%.

A seguir, informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área é acrescida em 0,60%, passando de 9 238 para 9 293 ha. A produtividade é ligeiramente alterada em (-0,44%), indo de 1 592 para 1 585 cachos/ha. Espera-se com isto uma produção de 14 734 milhares de cachos.

BAHIA - A área ocupada com pés em produção, é estimada neste mês em 54 413 ha, superior em 4,24% à informada em junho. Este acréscimo é consequência de novas áreas que entrarão em produção no Sul do Estado, onde a cultura é usada para sombreamento na lavoura cacaueteira.

Com a manutenção da produtividade em 1 376 cachos/ha, a produção esperada sobe de 71 827, para 74 872 milhares de cachos.

## 9. BATATA-INGLESA ( em tubérculos)

A produção nacional esperada em sua 3.<sup>a</sup> estimativa, quando consideradas as duas safras, é de 2 120 369 t, superior em 10,94%, da obtida em 1981, quando foram produzidas 1 911 289 t.

### 9.1 BATATA-INGLESA (1.<sup>a</sup> safra)

A produção esperada a nível nacional nesta 7.<sup>a</sup> estimativa é de 1 274 438 t, superior em 18,09% à obtida na safra passada. Comparativamente ao informado em junho a presente estimativa apresenta-se inalterada. Aguardamos os dados de colheita do Espírito Santo, para que possamos conhecer a produção final do produto a nível de Brasil.

### 9.2 BATATA-INGLESA (2.<sup>a</sup> safra)

A produção brasileira esperada em 3.<sup>a</sup> estimativa situa-se ao redor de 845 931 t, superior em 1,67%, da obtida na safra passada, quando foram produzidas 832 038 t. Comparativamente ao mês de junho, mostra-se superior em apenas 0,55% em razão de acréscimos registrados nos Estados da Paraíba e Rio Grande do Sul, embora o decréscimo ocorrido na Bahia. Apresenta-se neste mês os dados finais preliminares de colheita para o Estado do Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações originárias dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**PARAÍBA** - A área plantada neste mês situa-se em 872 ha, representando o acréscimo de 22,47% (160 ha), face a novas informações da COREA de AREIA, pois as boas condições climáticas nas regiões de produção do estado, permitiram a intensificação dos plantios, bem como a utilização de variedades altamente produtivas num trabalho assistido tecnicamente pela EMATER-PB, faz prevê o incremento da produtividade passando-a de 5 115 para 5 634 kg/ha. A produção esperada é de 4 913 t.

**BAHIA** - A constatação de mais 50 ha cultivados com o produto no Município de PARIPIRANGA, eleva a área plantada a nível de estado para 600 ha. A produtividade esperada de 10 333 kg/ha, inferior em 11,48% à informada em junho, determina a expectativa de produção em torno de 6 200 t.

**RIO GRANDE DO SUL** - A área efetivamente colhida foi de 14 845 ha, sendo superior em 4,18%, da informada anteriormente. A produtividade obtida atingiu a 3 015 kg/ha, originando uma produção obtida de 44 759 t. A estiagem prolongada que se fez sentir durante o ciclo vegetativo da cultura foi a responsável pela redução de 39,35% na produção anteriormente esperada e que era de 71 903 t.

## 10. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada em 1.<sup>a</sup> estimativa é de 334 000 t, superior em 10,04% da obtida na safra anterior, quando foram colhidas 303 520 t. Segundo o Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), há no Brasil cerca de 723 150 ha plantados com cacau sendo que desse total 193 942 ha, corresponde a área plantada com cacaueiros novos e 529 208 com a área ocupada com pés em produção.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**RONDÔNIA** - A área total plantada atinge 46 035 ha, dos quais 17 637 ha está ocupada com pés em produção e corresponde a um acréscimo de 63,35% quando comparada com a colhida no ano anterior. Com o rendimento médio esperado de 335 kg/ha, inferior em 6,94% do anteriormente obtido, é aguardada uma colheita de 5 900 t.

**AMAZONAS** - De um total de 4 083 ha plantados no Estado, 2 969 ha corresponde a área ocupada com pés em produção a qual apresenta-se superior em 20,59% da colhida na safra passada. Com a

produtividade inicialmente prevista de 168 kg/ha, inferior em 25,99% da obtida em 1981, é esperada uma produção de 500 t.

PARÁ - É informada uma área total plantada de 35 575 ha dos quais 23 851 ha corresponde a área ocupada com pés em produção, assim superior em 29,53% da área colhida em 1981. Com o rendimento médio esperado de 231 kg/ha, inferior em 9,41% do obtido no ano anterior a produção inicial prevista é de 5 500 t.

BAHIA - A área total plantada é estimada em 600 161 ha sendo que 459 270 ha corresponde a área ocupada com pés em produção e assim apresenta-se superior em 2,94% da área colhida no ano anterior. Com o rendimento médio previsto de 675 kg/ha, superior em 6,30% do anteriormente obtido, é aguardada uma produção de 310 000 t.

Informa-se ainda que da produção total da safra 82/83, 190 000 t corresponde a safra temporão (MAIO/SET/82) e 120 000 t corresponde à safra principal (OUT-82/ABR-83).

ESPÍRITO SANTO - Do total de 26 048 ha de área plantada, 22 572 corresponde a área ocupada com pés em produção, superior em 1,27% da área colhida em 1981. Com a produtividade prevista de 532 kg/ha, maior 7,69% da obtida, é esperada uma produção de 12 000 t.

#### 11. CAFÉ (Em coco)

A produção nacional esperada, segundo informações da Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café - IBC -, com base nos resultados do 2º levantamento é de 2 006 708 t, inferior em 50,76%, em relação à safra obtida em 1981, quando foram produzidas 4 075 141 t.

Aguardam-se os resultados do 3º levantamento por amostragem a ser realizado no período julho/agosto, nos principais estados produtores de café, para que possam ser conhecidas as possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como, informações sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada.

#### 12. CANA-DE-AÇÚCAR (em caules)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 166 885 226 t, superior em 0,23% da informada em junho, devido a acréscimos ocorridos nos Estados do Pará, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 155 571 051 t, a atual estimativa mostra-se superior em 7,27%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em uma área plantada e destinada à colheita de 5 530 ha, superior em 0,62% e com um rendimento médio esperado de 55 402 kg/ha, inferior em 0,56%, é aguardada uma produção de 306 375 t.

PIAUI - Com uma área plantada e destinada à colheita de 14 337 ha, superior em 5,82% ao informado em junho e com um rendimento médio esperado de 41 340 kg/ha, inferior em 5,44%, espera-se uma produção de 592 698 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada e destinada à colheita de 50 371 ha, não sofrendo alteração em relação ao mês anterior e com um rendimento médio esperado de 46 433 kg/ha, superior em 18,78%, é esperada uma produção de 2 338 876 t.

Na MRH-084 com chuvas frequentes e onde se concentra mais de 90% da área ocupada com esta lavoura, verificou-se um bom desenvolvimento da cultura.

PARÁIBA - Em uma área plantada e destinada à colheita de 133 776 ha, inferior em apenas 0,09% da prevista em junho e com um rendimento médio esperado de 46 891 kg/ha, maior em 0,34%, é aguardada uma produção de 6 272 870 t.

### 13. CEBOLA (em bulbos)

Em 4.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, a produção esperada é de 671 204 t, decrescida em 13,60%, quando comparada à da safra de 1981 e que foi de 776 878 t. Já em relação ao informado em junho, nota-se diminuição da ordem de 0,98%, face à queda da produtividade no Estado da Bahia, única UF entre os informantes do produto, onde ocorreu alteração.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

As informações oriundas do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA) da Bahia são as que se seguem:

O mês de julho, é caracterizado pelo maior pique de colheita nas principais regiões produtoras.

Houve entretanto uma redução na produtividade, pois estímulos causados pelo elevado preço do produto, determinaram uma colheita precoce, uma vez que, os bulbos tunicados, não tinham alcançado o tal desenvolvimento.

Assim, numa área de 3 243 ha, igual à informada em junho e com um rendimento que passa de 13 760 para 11 719 kg/ha, decrescendo 14,83 %,espera-se colher 38 005 t.

### 14. CENTEIO (em grãos)

A produção esperada a nível nacional em 2.<sup>a</sup> estimativa, é de 59 769 t, superior em 145,07% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 24 389 t.

Em relação à previsão projetada em junho, a presente estimativa está acrescida em 11,23%, não obstante a contraperformance do Rio Grande do Sul.

Em seguida, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Informa-se, neste mês, uma área plantada com essa gramínea de 44 000 ha, superior em 25,71% da prevista em junho. Apresentando uma produtividade de 1 100 kg/ha, menor em 8,33% da informada anteriormente, prevê-se agora para esta safra uma produção de 48 400 t de grãos.

RIO GRANDE DO SUL - Com uma área plantada de 2 652 ha, decrescida em 7,37% quando comparada àquela estimada anteriormente, e um índice de produtividade de 974 kg/ha, inferior em 5,44% da estimada em junho, são aguardadas 2 584 t de produção.

### 15. CEVADA (em grãos)

A produção esperada em 2.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, é de 246 331 t, superior 125,19% da obtida em 1981, quando foram produzidas 109 390 t.

Em relação à informação anterior, a atual previsão apresenta um acréscimo de 19,89%, em decorrência dos aumentos observados no Paraná e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Como acontece com as demais gramíneas de inverno, a semeadura da cevada foi totalmente concluída no final de julho. No período em estudo, as lavouras de um modo geral, passavam pelos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo, notando-se nas lavouras mais adiantadas,

um princípio de amarelecimento pela falta de insolação, mas esta situação, certamente já deve estar contornada, pois a partir de meados de julho as condições de tempo se tornaram favoráveis ao melhor desenvolvimento das plantas. Com relação ao aparecimento de pragas e doenças, observou-se nas lavouras em perfilhamento a presença de HELMINTOSPORIOSE E OÍDIO. Em uma área plantada de 47 000 ha, superior em 4,44% da estimada em junho, e uma produtividade de 1 800 kg/ha, análoga à informada anteriormente, são esperadas 84 600 t de produção.

RIO GRANDE DO SUL - Registra-se uma área plantada de 97 829 ha, superior em 13,36% da estimada no mês anterior. Com produtividade de 1 422 kg/ha, maior em 20,51% do projetado anteriormente, prevê-se uma produção de 139 102 t.

Como já fora relatado anteriormente, o quadro positivo apresentado pela cultura nesta safra, é proveniente do bom comportamento de todos os segmentos inerentes à Gramínea, como boa produtividade, preços compensadores, maior garantia de comercialização, etc.

#### 16. COCO-DA-BAIA (em frutos).

Espera-se em 5.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, uma produção de 540 003 milheiros de frutos, superior em 7,17% àquela que foi colhida em 1981.

Relativamente a junho, há uma queda mínima, isto é, 0,01%, pois que no mês passado aguardava-se 540 036 milheiros de frutos. Dita alteração, deve-se à variação ocorrida na Paraíba, onde deu-se a única modificação entre os estados produtores.

A informação do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias da Paraíba é a seguinte:

Numa área igual à estimada em junho (11 492 ha), houve uma queda de 0,13% na produtividade que passa de 2 347 para 2 344 frutos/ha. Dando como consequência uma produção prevista para julho, de 26 936 milheiros de frutos.

#### 17. FEIJÃO (em grãos)

A produção brasileira esperada, quando consideradas as duas safras, totaliza 3 048 763 t, superior em 30,36% à colhida em 1981, quando foram produzidas 2 338 718 t.

##### 17.1 FEIJÃO (1.<sup>a</sup> safra)

A produção esperada em 7.<sup>a</sup> estimativa é de 1 690 956 t, inferior em 4,75% face aos de crescimentos registrados nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Distrito Federal, embora a variação positiva ocorrida no Maranhão. Comparativamente à safra passada apresenta-se superior em 23,70%. O produto já se encontra colhido nos Estados do Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

São informados neste mês os dados preliminares de colheita no Piauí, Ceará e Distrito Federal.

Seguem-se as informações originárias dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Face a novos levantamentos de campo realizados no período, são retificados neste mês os dados de colheita informados em junho. Assim, é que em uma área colhida de 61 754 ha, com uma produtividade obtida de 478 kg/ha, foram produzidas 29 531 t.

PIAUI - A estiagem que se estendeu durante todo o ciclo vegetativo, prejudicou sobremaneira a produtividade que passou de 261 para 174 kg/ha, representando o descenso de 33,33% na produtividade obtida. A área colhida de 270 836 ha permitiu um volume de colheita de 47 076 t.

CEARÁ - Colheita encerrada em todo o Estado. Em uma área colhida de 591 530 ha, menor 2,42% à vista no mês anterior e com a produtividade obtida de 277 kg/ha, inferior 10,06% à informada em junho, foram produzidas 163 757 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A longa estiagem aliada ao ataque de pragas e moléstias determinaram a redução de 46,77% na produtividade esperada passando-a de 310 para 165 kg/ha, neste mês. A área plantada de 166 508 ha é inferior em 22,33% em relação ao mês anterior, com perspectivas de novas reduções caso não chova nos próximos dias. A produção esperada é de 27 444 t.

DISTRITO FEDERAL - Apresenta-se os resultados preliminares de colheita desta leguminosa. A área colhida de 1 450 ha, com uma produtividade obtida de 507 kg/ha proporcionaram uma colheita de 735 t. As reduções da produtividade (-12,59%), produção (25,38%) e área (-14,66%), foi decorrência do ataque de vaquinhas, que dado a sua intensidade inviabilizou a colheita de algumas áreas.

### 17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa situa-se ao redor de 1 357 807 t, superior em 39,73% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 971 702 t. Para as Unidades da Federação onde o produto é investigado e com informação no mês de junho (1 337 577 t), a atual estimativa considerando-se a mesma área geográfica (1 331 061 t), apresenta-se reduzida em 0,49%, em razão de alterações negativas em Roraima, Paraíba, Alagoas, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora os acréscimos registrados para: Acre, Amapá, Maranhão, Sergipe, Bahia, São Paulo e Paraná. Registram-se neste mês as primeiras estimativas dos Estados do Pará, Piauí e Rio Grande do Norte, que nos possibilitou o conhecimento da 1ª estimativa desta leguminosa, a nível de Brasil. São apresentados os dados preliminares de colheita para os Estados do Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A facilidade de crédito junto ao Banco do Brasil e Banco do Estado do Acre com vistas ao cultivo da leguminosa, determinaram o incremento de 19,88% na área plantada, situando-a em 10 937 ha. Com uma produtividade esperada prevista em 638 kg/ha, levemente superior em 0,16%, aguarda-se uma produção de 6 978 t.

RORAIMA - As baixas precipitações pluviométricas ocorrentes nos meses de junho e julho, foram responsáveis pela perda de 5 491 dos 6 854 ha que se esperava colher nesta safra. A produtividade esperada mantém-se inalterada, ou seja, 525 kg/ha, enquanto o GCEA, desenvolve trabalhos de campo visando determinar com exatidão os níveis de produtividade. A produção esperada é agora 716 t.

PARÁ - Como 1ª estimativa a área plantada de 34 189 ha é quase nos mesmos níveis da colhida na safra passada (34 148 ha). A produtividade esperada é inicialmente prevista em 614 kg/ha, donde espera-se a produção de 21 003 t. No que pese as boas condições climáticas ocorrentes no estado, os agricultores não têm acesso fácil ao crédito e outros vêm optando pelo algodão herbáceo.

AMAPÁ - A área plantada é de 543 ha, inferior 0,74% à informada em junho, face a pequenos ajustamentos nas Comissões Municipais de AMAPÁ e CALÇOENE. A produtividade esperada está prevista em 599 kg/ha, aguardando-se uma produção de 325 t.

MARANHÃO - Em uma área plantada de 54 200 ha, maior 3,81% que a informada em junho e com uma produtividade prevista de 516 kg/ha, espera-se uma colheita de 27 968 t.

PIAUI - Em "intenção de plantio", informa uma área plantada de 3 728 ha, maior 5,13% àquela colhida em 1981. Com uma produtividade prevista em 436 kg/ha, espera-se uma produção de 1 627 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Foram iniciadas em algumas áreas do estado a operação sementeira. Nesta 1ª estimativa, a área plantada deverá situar-se por volta dos 7.000 ha, quase nos mesmos níveis da safra passada. A produtividade está prevista em 588 kg/ha, donde aguarda-se uma colheita de 4 116 t.

PARAÍBA - A estiagem que se abate sobre o território paraibano notadamente nas zonas de produção da leguminosa (ITAPORANGA, PATOS, PIANCÓ, PICUI, PRINCESA ISABEL, SOLÂNEA e SOLEDADE), determinam a perda de 69 297 ha, dos 281 714 plantados com colheita prevista para setembro do ano em curso. A produtividade passou de 352 para 206 kg/ha, o que bem reflete a baixa precipitação pluviométrica do sertão paraibano. Aguarda-se a produção de 43 658 t.

ALAGOAS - A área plantada neste mês está estimada em 184 078 ha, ligeiramente inferior em 1,54%, face a não consolidação de alguns plantios na COREA, de PALMEIRA DOS ÍNDIOS. Com uma produtividade prevista de 553 kg/ha, aguarda-se uma produção de 101 757 t.

SERGIPE - Com uma área plantada de 97 984 ha, superior em 3,92% da informada no mês anterior e com uma produtividade prevista de 592 kg/ha, espera-se 58 006 t de produção.

BAHIA - As boas condições climáticas determinam o acréscimo de 27 912 ha, situando a área plantada em torno de 187 912 ha. Com uma produtividade prevista em 683 kg/ha, maior 13,83% à informada anteriormente, aguarda-se a produção de 128 343 t.

ESPIRITO SANTO - Informa os dados preliminares de colheita da leguminosa tendo sido alcançados os prognósticos anteriormente feitos. A área colhida foi de 60 313 ha, com uma produtividade obtida de 634 kg/ha, foram produzidas 38 258 t.

SÃO PAULO - O produto já se encontra quase totalmente colhido. A área plantada de 269 700 ha, é superior em 7,45%, àquela informada no mês anterior. Com uma produtividade prevista de 677 kg/ha, espera-se uma colheita de 182 569 t.

PARANÁ - A colheita está encerrada em todo o estado. A situação da safra de 1982, por Região Geoeconômica de produção assim se definiu:

REGIÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M. OBTIDO (kg/ha)	ÁREA PERDIDA (ha)
NORTE .....	51 090	30 626	599	380
LESTE .....	29 496	15 528	526	3 000
OESTE .....	8 704	2 646	304	2 820
TOTAL DO ESTADO ....	89 290	48 800	547	6 200

Verifica-se que apesar da reação apresentada nos dados de produção em relação à estimativa que vinha sendo divulgada de 45 000 t, ainda assim foi inferior ao prognóstico inicial que era 50 000 t. Há que se considerar que a produção alcançada resultou de uma maior área plantada, definindo-se em 95 490 ha, dos quais 6 200, foram totalmente perdidos por adversidades climáticas. O produto colhido nesta safra, de um modo geral, foi de qualidade apenas regular, com predominância dos tipos 4 e 5, com teor de umidade bastante elevado. O escoamento da produção caracteriza-se pela morosidade, vez que a CFP, liberou parte dos seus estoques para Rio de Janeiro e São Paulo, os dois centros consumidores da safra paranaense. No período, o principal comprador é o governo, através da COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO - CFP, que o adquire na base do preço mínimo. Os poucos negócios realizados com cooperativas e cerealistas, giraram em torno de Cr\$ 4.000,00/sc/60 kg, para feijão preto; e

Cr\$ 4.200,00 para as variedades de cor. A tendência do mercado a curto prazo é a estabilização, pois os estoques continuam altos, superiores à demanda, forçando a evasão dos intermediários e atravessadores do processo de comercialização.

SANTA CATARINA - O excesso de chuvas durante a colheita, provocou a redução de 9,09% na produtividade, passando-a dos 660 para 600 kg/ha, além do produto colhido apresentar alto teor de umidade. A área colhida (125 000 ha) é igual à estimada anteriormente, proporcionando uma colheita de 75 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida nesta 2ª safra atingiu a 51 100 ha, sendo superior em 4,61% à estimada anteriormente para colheita. Com a produtividade obtida de 398 kg/ha, inferior em 16,03% da que vinha sendo esperada, foram produzidas 20 332 t. A baixa produtividade refletiu a frustração da safra, motivada pela estiagem no estado gaúcho.

MATO GROSSO - Informa-se neste mês os dados preliminares de colheita, que deverão ainda sofrer algumas modificações. Conforme o previsto em relatórios anteriores a área colhida sofreu uma redução de 12,79%, passando de 59 171 para 51 602 ha, representando uma perda total de 7 569 ha, motivada por fatores climáticos adversos e ataque de pragas e doenças, no Município de COLÍDER e Região de BARRA DO GARÇAS. A produtividade obtida de 568 kg/ha, sofreu pequenos reajustes devido a tais ocorrências. A cotação do produto está em baixa, girando em torno de Cr\$ 4.000,00 a 5.000,00 por saca de 60 kg, sem perspectiva de melhoria a curto prazo.

#### 18. FUMO (em folhas secas)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 417 518 t, superior em 0,15% à informada anteriormente devido a acréscimos ocorridos em Sergipe e no Rio Grande do Sul, embora haja decréscimo em Alagoas.

Em relação à safra passada, quando foram colhidos 362 250 t, esta estimativa apresenta-se superior em 15,26%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ALAGOAS - Em uma área plantada de 51 642 ha, inferior em 2,82% da informada em junho e com um rendimento médio esperado de 995 kg/ha, superior em 0,30%, é aguardada uma produção de 51 382 t.

O decréscimo da área plantada deve-se a informações provenientes de PALMEIRA DOS ÍNDIOS, que encerrou o plantio, apresentando esta queda de 2,82%, com reflexos a nível de estado, contudo não é representativo da zona fumageira.

SERGIPE - Com uma área plantada de 7 846 ha, superior em 2,64% ao anteriormente informado e com um rendimento médio esperado de 1 188 kg/ha, maior em 19,52%, é aguardada uma produção de 9 321 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida com fumo em folha na safra de 1982 no Estado atingiu a 98 438 ha, sendo superior em 119 ha (0,12%) dos dados finais preliminares divulgados anteriormente. Esta alteração deve-se à retificação de áreas colhidas e produções obtidas nos Municípios de MONTENEGRO, CAXIAS DO SUL E CAÇAPAVA DO SUL. Com o rendimento médio obtido de 1 553 kg/ha, superior em 0,06%, a produção total obtida no Estado foi de 152 839 t.

#### 19. GUARANÁ (semente despulpada)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa mantém-se inalterada em relação à informada no mês anterior que foi de 950 t.

Em relação ao obtido na safra passada (700 t), a atual estimativa mostra-se superior em 35,71%.

## 20. JUTA (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 13 428 t, não apresentando alterações em relação à informada em junho.

Em relação à safra passada, quando foi obtida uma colheita de 38 909 t, a estimativa deste mês apresenta-se inferior em 65,49%.

## 21. LARANJA (em frutos)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 59 028 110 milheiros de frutos, superior em 0,35% da informada em junho, em decorrência do acréscimo nas estimativas dos Estados de Sergipe e Bahia, embora tenha ocorrido redução na Paraíba.

Comparativamente ao produzido na safra anterior (57 126 853 milheiros de frutos) a atual estimativa apresenta-se superior em 3,33%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**PARAÍBA** - É registrado, devido a escassez hídrica nas COREAS de PRINCESA ISABEL e SANTA LUZIA a redução de 0,13% no rendimento médio esperado, agora estimado em 116 530 frutos/ha, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área ocupada com pés em produção nesta safra de 1 908 ha, igual à anteriormente informada, é aguardada uma colheita de 222 340 milheiros de frutos.

**SERGIPE** - Com uma área ocupada com pés em produção de 24 447 ha, igual à informada em junho, e rendimento médio esperado de 106 065 frutos/ha, superior em 6,72% ao anteriormente previsto, é esperada agora uma produção de 2 592 971 milheiros de frutos.

**BAHIA** - Em virtude das boas condições climáticas ocorridas nas principais regiões produtoras, notadamente a regularidade pluviométrica, o rendimento médio acusou um acréscimo de 4,62%, passando de 82 587 para 86 400 frutos/ha. Em uma área ocupada com pés em produção de 11 400 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 984 960 milheiros de frutos.

## 22. MALVA (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 61 368 t, superior em 5,32% à obtida na safra passada quando foram obtidas 58 269 t de fibras.

Em relação ao mês anterior a atual estimativa é superior em 0,29% em decorrência de alterações positivas no Estado do Maranhão.

A seguir, as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**MARANHÃO** - Novas verificações mostram um ganho na produtividade de 3% em relação ao mês anterior, sendo agora de 1 030 kg/ha, refletindo na produção esperada que é admitida como 6 130 t.

## 23. MAMONA (em bagas)

Espera-se, em 5ª estimativa a nível nacional, uma produção de 227 392 t, que comparada à colheita de 1981 representa uma diminuição de 18,21%, já que, naquela safra obteve-se 278 006 t.

Em relação ao que foi informado em junho, nota-se uma diminuição mínima que atinge 0,01%, em decorrência de reduções nos Estados do Piauí e Paraíba, embora tenha sido registrado acréscimo em Minas Gerais.

O produto foi colhido neste mês no Estado de Mato Grosso.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A área informada é de 15 187 ha, igual à informação de junho. Com a produtividade caindo de 691 para 681 kg/ha, aguarda-se, neste mês, uma produção que deverá atingir 10 348 t.

PARAÍBA - Muito embora a área informada seja igual a do mês anterior (1 204 ha), a carência de chuva na COREA de PRINCESA ISABEL vem determinar uma previsão de produtividade menor 43,96% quando comparada à informada em junho. Assim, esse rendimento cai de 662 para 371 kg/ha. Dando a possibilidade de serem colhidas 447 t.

MINAS GERAIS - Interesse pelo preço do produto estimulou o plantio de mamona, aumentando a área plantada e destinada à colheita em 10,56%, levando-a de 6 011 para 6 646 ha. Em contrapartida, houve uma diminuição de 3,04% na produtividade estimada, onde passa de 1 118 para 1 084 kg/ha. Assim, espera-se colher 7 204 t.

MATO GROSSO - Registram-se as informações preliminares de colheita que deverão ser confirmadas no próximo mês. Os dados informados neste mês não mostram alterações em relação à estimativa de junho. A área colhida atingiu os 663 ha, e com uma produtividade obtida de 1 008 kg/ha, foram produzidas 668 t.

#### 24. MANDIOCA (em raízes)

A produção esperada, em 1.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional é de 24 474 539 t, menor 1,32% daquela colhida na safra finda (1981), e que foi de 24 802 745 t. Comparada com a informada em junho (23 863 428 t), verifica-se um decréscimo de 4,60%, quando considerada a mesma área geográfica (22 766 555 t).

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em primeira informação, estima-se uma área plantada e destinada à colheita de 132 709 ha, com uma produtividade de 12 870 kg/ha, fazendo prever uma produção que deverá alcançar 1 707 984 t.

PIAUI - A cultura sofreu as conseqüências da estiagem, que ocasionou uma redução da área em 2,56% passando de 116 917 ha em junho para 113 919 ha neste mês. A produtividade caiu 1,27% e é agora aguardada em 9 164 kg/ha, dando, em conseqüência uma produção aguardada de 1 043 957 t.

CEARÁ - Uma retificação na área plantada e destinada à colheita, determina uma redução de 57,14%.

Tal retificação, deve-se ao fato, de que a área até então informada, englobava tanto a destinada à colheita este ano, como aquela plantada que seria colhida na safra relativa a 1983. Deste modo, com esta retificação, a área plantada e destinada à colheita em 1982 é de 75 000 ha. A produtividade esperada é a mesma estimada mês findo, isto é, 8 000 kg/ha, a produção aguardada para este ano é de 600 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Numa área plantada e destinada à colheita, igual a do mês passado, que era de 58 867 ha, espera-se obter uma produtividade de 9 164 kg/ha, ou seja, 1,67% a mais da informada no mês findo, proporcionando uma produção estimada em 517 263 t.

PARAÍBA - A estiagem que atinge as regiões produtoras, determinam uma redução de 3,58% na área plantada e destinada à colheita este ano, passando de 65 632 para 63 282 ha.

A produtividade decresce 0,41%, sendo aguardada em 9 432 kg/ha. Assim, a produção esperada desce 3,98%, em relação à última informação e é prevista em 596 852 t.

ALAGOAS - A lavoura em tela, pouco se alterou em relação à última informação. A área plantada e destinada à colheita é igual a de junho, isto é, 20 264 ha.

A produtividade que era estimada em 9 539 kg/ha passa a ser aguardada em 9 572 kg/ha, determinando uma produção prevista em 193 975 t.

SERGIPE - Os dados refletem o andamento normal da lavoura. A área passa de 39 068 para 39 063 ha (menor 0,01%).

A produtividade é igual a do mês findo, 13 167 kg/ha, dando como possibilidade de colheita 514 342 t.

SANTA CATARINA - Verificações de campo determinam uma diminuição na área destinada à colheita em 17,65%, levando-a de 85 000 para 70 000 ha. Com a manutenção da produtividade em 16 000 kg/ha, espera-se colher 1 120 000 t.

#### 25 - MILHO (em grãos)

A produção nacional esperada em 4.<sup>a</sup> estimativa, é de 21 942 100 t, superior em 4,00% da colhida em 1981.

Com relação à informação de junho, a presente estimativa está acrescida em 0,25%, face aos aumentos verificados em Sergipe, Bahia, Paraná e Distrito Federal, embora tenha havido decréscimos em Roraima, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Os Estados de Rondônia, Bahia (1.<sup>a</sup> safra), Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, já concluíram a colheita do produto. Acre, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Território Federal do Amapá, neste mês estão apresentando as estimativas iniciais de colheita.

Abaixo, seguem as considerações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Neste mês, informa-se uma área de milho de 4 636 ha, menor em 48,94%, diminuição esta ocasionada por transtornos de ordem climática, que afetaram intensamente as plantações da Gramínea. Com produtividade análoga à anteriormente relatada (922 kg/ha), prevê-se agora uma produção de 4 274 t.

MARANHÃO - Numa área plantada de 540 090 ha, superior 0,52% da prognosticada em junho, e um índice de produtividade menor em 1,92%, situando-o agora em 512 kg/ha, são esperadas 276 755 t de grãos.

PIAUI - Com 4,44% a mais na produtividade, que passou de 293 para 306 kg/ha, e uma área cultivada de 361 280 ha, inferior em 4,23% quando comparada com a informação de junho, são aguardadas 110 530 t de produção.

CEARÁ - Informa-se, neste mês, 506 000 ha de área plantada, reduzida em 10,30% em relação à informada anteriormente. Com produtividade de 360 kg/ha, decrescida em 14,29% da estimada em junho, prevê-se uma produção de 182 160 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Aproximando-se do final da atual safra da Gramínea, constata-se que o déficit hídrico, principalmente na fase de granação, foi a causa predominante do perfil negativo apresentado pela cultura na atual safra. Assim, em uma área cultivada de 39 364 ha, significativamente menor em 73,31%, que a informada em junho, e uma produtividade de 214 kg/ha, inferior 5,31% da estimada no mês anterior, agora são aguardadas 8 427 t de produção.

PARAÍBA - Os reflexos negativos desta safra da Gramínea, como já foram aventados em relatórios precedentes, foram em decorrência da falta de chuvas que assolou as principais zonas produtivas.

ras do Estado. Com uma área de 210 062 ha, inferior em 18,26% da estimada em junho, e um índice de produtividade de 285 kg/ha, menor 49,56% daquela informada anteriormente, prevê-se uma produção de 59 971 t.

ALAGOAS - É registrada, neste mês, uma área de 138 107 ha, superior 0,72% da estimada em junho. A produtividade está decrescida em 3,14% quando comparada com a estimada no mês de junho, ou seja, passou de 605 para 586 kg/ha. A produção esperada é de 80 979 t.

SERGIPE - Estima-se, neste mês, uma área plantada de 112 182 ha, superior em 1,06% da informada no mês de junho. Com uma produtividade de 997 kg/ha, maior 39,44% do que a estimada anteriormente, aguarda-se agora uma produção de 111 845 t.

BAHIA (2.<sup>a</sup> safra) - Com o acréscimo de 11,43%, a produtividade passou de 700 para 780 kg/ha. Em uma área plantada de 193 044 ha, superior 17,00% da estimada no mês anterior, prevê-se uma produção de 150 574 t.

MINAS GERAIS - Informa-se um índice de produtividade da ordem de 1 845 kg/ha, superior em 1,65% da informada em junho. Com uma área colhida de 1 654 718 ha, inferior em 1,75% da estimada anteriormente, foram produzidas 3 053 763 t.

PARANÁ - Estima-se que 95% da área ocupada com milho já tenha sido colhida, restando ainda algumas lavouras na Região Centro-Sul do Estado, cujos trabalhos deverão ser concluídos no princípio de agosto. Este ano, a colheita está um pouco atrasada, decorrente dos períodos de chuva e de falta de mercado, pois na falta de preços mais compensadores, os produtores estão preferindo deixar o milho dobrado na lavoura. Entretanto, o produto não poderá permanecer por muito tempo, tendo em vista que já está sofrendo o ataque de pragas, e assim, a saída para o agricultor será colher para vender em AGF, que ainda é a melhor opção. A qualidade do produto colhido não tem sido das melhores, constatando-se a presença de muitos lotes com grãos germinados e ardidos. O teor de umidade tem sido alto, situando-se ao redor de 20%, sofrendo o devido desconto por ocasião da comercialização, diminuindo ainda mais a já reduzida rentabilidade do agricultor. No período, o mercado do milho apresentou fraca movimentação, e os poucos negócios realizados foram com as indústrias e órgãos do governo, na base do preço mínimo, isto é, Cr\$ 830,00/850,00 o saco do milho branco. Assim, com uma área plantada de 2 300 000 ha, igual à informada em junho, e um índice de produtividade de 2 435 kg/ha, superior em 4,06% do estimado em junho, são esperadas 5 600 t de produção.

RIO GRANDE DO SUL - A área preliminarmente colhida atingiu a 1 851 740 ha, sendo inferior em apenas 0,73% da área plantada e informada anteriormente. Com produtividade de 1 700 kg/ha, inferior em 0,93% da estimada no mês de junho, foi colhida uma produção de 3 147 246 t. Em relação à safra de 1981, verificou-se um aumento de 1,82% na área colhida, entretanto, face aos efeitos da seca prolongada, a produtividade obtida nesta safra (1 700 kg/ha), mostrou-se inferior em 18,82% da verificada na safra passada (2 094 kg/ha), originando portanto, uma produção cerca de 661 547 t a menos.

DISTRITO FEDERAL - É estimada, neste mês, uma área colhida de 2 569 ha, acrescida em 3,30% em relação à informada no mês anterior. Apresentando um acréscimo de 2,95% na produtividade, a qual passou de 1 459 para 1 502 kg/ha, foi alcançado 3 858 t de produção. De maneira geral, o estado fitossanitário das lavouras é satisfatório.

## 26. PIMENTA-DO-REINO (em grãos)

A produção esperada em 7.<sup>a</sup> estimativa no conjunto das Unidades da Federação do Amazonas, Amapá, Maranhão, Bahia e Mato Grosso, em 6.<sup>a</sup> estimativa no Espírito Santo, totaliza 4 105 t, superior em 1,58% face a alterações positivas ocorridas no Estado do Maranhão. Relativamente à safra passada excluindo o Território Federal do Amapá, Unidade incluída na pesquisa este ano, apresenta-se inferior em 15,27% quando considerada a mesma área geográfica (4 845 t).

MARANHÃO - A área ocupada com pês em produção, situa-se neste mês ao redor de 389 ha, superior em 5,71% à informada em junho. Com uma produtividade de 2 206 kg/ha, superior em 2,22% à anteriormente, aguarda-se a produção de 858 t.

#### 27. RAMI ( em fibras secas)

A produção brasileira esperada em 5.<sup>a</sup> estimativa é de 9 627 t, inferior em 6,48% à obtida na safra passada quando foram produzidas 10 294 t. Comparativamente à estimativa de junho (8 950t) mostra-se superior em 7,56% (9 627 t), devido ao incremento ocorrido no Estado do Paraná, que está informando neste mês o seu dado preliminar de colheita.

PARANÁ - A colheita nesta safra, apresentou apenas dois cortes e foi concluída no final de junho. Apesar da frustração do 1º corte, decorrência da forte estiagem setembro/outubro do ano passado, o volume de fibras produzidas nos demais cortes, foi bastante razoável. A situação de produção por corte realizado fica assim definida:

1º Corte	- Set/Out	Zero
2º Corte	- Jan/Fev	5 000 t
3º Corte	- Maio/Jun	4 477 t
TOTAL do ESTADO:		9 477 t

O produto colhido nesta safra, de modo geral caracterizou-se como de boa qualidade, com fibras longas e firmes. A demanda no mercado interno está assegurada, podendo haver inclusive um pequeno excedente para comercialização na safra 82/83. Os preços recebidos pelos produtores na safra recém-finda variaram de Cr\$ 60,00/83,00 o quilo da fibra bruta. A área colhida foi de 5 818 ha, com uma produtividade obtida de 1 629 kg/ha, foram produzidas 9 477 t.

#### 28. SISAL OU AGAVE (em fibras secas)

Aguarda-se uma produção a nível nacional em 6.<sup>a</sup> estimativa, de 261 018 t, maior 7,22%, àquela obtida na safra passada e que foi de 243 432 t. Em relação à informação de junho, verifica-se um acréscimo de 15,28%, face a acréscimo ocorrido na Bahia, embora verifique-se diminuição nos Estados da Paraíba e Pernambuco.

Seguem-se informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A falta de chuvas vem determinando uma redução na área destinada ao corte, bem como na produtividade. Vale salientar, que em AREIA e GUARABIRA, esta cultura está sendo erradicada, para o cultivo de cana-de-açúcar. Deste modo, a área estimada mês passado decresce 11,11% indo de 123 730 para 109 980 ha. A produtividade passa de 900 para 809 kg/ha, diminuindo 10,11%. A produção esperada, é portanto de 88 956 t (-20,10%).

PERNAMBUCO - A seca que assola as regiões produtoras, vem repercutindo em todo o ciclo vegetativo da cultura, inclusive na área prevista para colheita, conforme dados das COREAS e COMEAS. A área passa de 8 000 para 7 713 ha (-3,59%). A produtividade, embora seja igual à estimada mês passado, 1 000 kg/ha, deverá sofrer reduções em novas informações, face aos problemas climáticos acima descritos. A produção aguardada é decrescida em 3,59%, isto é 7 713 t.

BAHIA - A produção esperada foi acrescida, neste mês, em 61,76%, após ser verificada a grande quantidade de produto adquirido pelas firmas compradoras e COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO - CFP. Com os bons índices pluviométricos dos últimos dias, a área prevista a ser colhida aumentou de 154 554, para 187 500 ha (21,32%) e a produtividade situa-se em 800 kg/ha contra 600 kg/ha mês passado. Espera-se colher 150 000 t (+61,76%).

29. SOJA

A produção nacional obtida em 7.<sup>a</sup> estimativa é de 12 795 791 t, inferior 14,57% àquela colhida em 1981 e que atingiu 14 977 972 t. Comparada à previsão de junho, nota-se que não houve alteração nos dados informados.

Os resultados obtidos nas UFs onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO kg/ha
TOTAL	BRASIL	...	12 795 791	100	...
1º	PR	2 100 000	4 200 000	32,83	2 000
2º	RS	3 539 581	4 196 014	32,79	1 185
3º	MS	831 717	1 517 363	11,86	1 824
4º	SP	516 000	993 300	7,76	1 925
5º	GO	318 326	560 250	4,38	1 760
6º	SC	445 000	534 000	4,17	1 200
7º	MG	228 857	390 411	3,05	1 706
8º	MT	194 466	371 736	2,91	1 912
9º	DF	16 956	32 267	0,25	1 903
10º	BA	1 180	354	0,00	300
	OUTRAS			0,00	...

30. SORGO GRANÍFERO (em grãos)

A produção nacional esperada em 1.<sup>a</sup> estimativa é de 220 034 t, superior em 3,68% da obtida na safra passada quando foram produzidas 212 215 t. Em relação à informação anterior esta estimativa apresenta-se inferior em 2,92%, em virtude da redução nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Ressalta-se, que o GCEA-MG solicitou a exclusão do produto da pauta de investigação do Levantamento uma vez que o produto representa economicamente muito pouco para o setor primário do Estado.

O produto já está colhido em Mato Grosso e Goiás e são divulgados neste mês os dados finais da colheita em São Paulo e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A área plantada acusou um acréscimo de 16,63% quando comparada com a estimativa anterior, passando de 4 630 para 5 400 ha, face ao programa de incentivo dado à referida cultura pelo Banco do Nordeste do Brasil e que vem sendo acolhido muito bem pelos produtores de um modo geral. Com o rendimento médio esperado de 1 250 kg/ha, inferior em 1,19% do previsto em junho, é aguardada uma produção de 6 750 t.

RIO GRANDE DO NORTE - É estimada uma área plantada de 7 673 ha, superior em 15,52% da informada no mês anterior. Entretanto, face à estiagem ocorrida, o rendimento médio acusou uma redução de 33,82%, passando de 1.106 para 732 kg/ha, esperando-se colher 5 618 t.

SÃO PAULO - Concluída a colheita foi registrada uma área colhida de 29 500 ha, igual à plantada, estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 2 322 kg/ha, igual o esperado, foram produzidas 68 500 t.

PARANÁ - Com base nas reavaliações procedidas pela COREA da Microrregião Homogênea EXTREMO OESTE PARANAENSE onde a cultura se localiza predominantemente, foi retificada para 6 000 ha a estimativa da área cultivada, correspondendo assim a uma redução de 25,00% sobre a informada em junho. Dos 6 000 ha plantados cerca de 2 000 ha foram semeados no período setembro/outubro/81 e o restante 4 000 ha por volta de fevereiro/março/82. Destaca-se que a menor área ora assinalada decorre do fato de não se ter concretizado a semeadura de algumas lavouras junto ao Município de SANTA HELENA, tendo em vista a indenização dos agricultores pela Usina Hidrelétrica de Itaipu, desapropriação de modo definitivo as terras destinadas ao cultivo.

Com o rendimento médio previsto de 2 500 kg/ha, inferior em 16,67% do anteriormente estimado, em virtude do excesso de chuvas verificado na colheita e do baixo "stand" de muitas lavouras, é esperada uma colheita de 15 000 t.

Calcula-se que até o período cerca de 70% da área prevista tenha sido colhida, tendo-se obtido um volume de produção da ordem de 10 584 t.

O produto colhido é de qualidade apenas regular, verificando-se muitos grãos quebradiços. Por outro lado, o sorgo apresenta grãos expostos e as chuvas ocorridas provocaram perdas de pigmento do caroteno diminuindo ainda mais a qualidade do produto.

O teor de umidade do produto colhido varia de 15 a 20%, ocasionando em alguns lotes a presença de bolos quando o produto está armazenado a espera de comercialização.

Até o momento cerca de 60% da produção já foi adquirida pela CFP através de cooperativa cujo interesse em comprar um maior volume é bem reduzida, face à elevada oferta do milho.

Os preços praticados com os produtores são de Cr\$ 860,40 o saco do tipo 3 e de Cr\$ 827,00 o saco do tipo 4.

RIO GRANDE DO SUL - Com a conclusão da colheita foi registrada uma área colhida de 50 560 ha, superior em 6,40% da plantada estimada anteriormente. Com o rendimento médio obtido de 2 097 kg/ha, inferior em 2,87% do que vinha sendo esperado (2 159 kg/ha), foi obtida uma produção de 106 016 t.

MATO GROSSO DO SUL - É estimada uma área plantada de 3 268 ha, superior em 12,77% da informada em junho. Com a produtividade prevista de 1 327 kg/ha, inferior em 23,05%, é esperada uma produção de 4 343 t.

### 31. TOMATE

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 1 761 453 t, maior 22,13% à obtida na safra passada. Comparativamente ao mês anterior, a presente estimativa mostra-se acrescida em 0,52% em decorrência de acréscimos no Estado da Bahia, embora tenha sido registrado decréscimos na Paraíba. O produto já se encontra colhido no Estado do Paraná.

A seguir, as informações originárias dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - É registrada a redução de 29 ha na área destinada à colheita, decorrente de igual redução na área estimada da COREA de SOLEDADE, devido à deficiência de chuvas, não se verificou o plantio. O acréscimo de 73 kg/ha na produtividade é decorrente de novas informações da COREA de CAMPINA GRANDE. Numa área de 1 831 ha e com a produtividade de 46 121 kg/ha, superior em 0,16% da ante

riormente estimada, aguarda-se a produção de 84 449 t, sendo inferior em 1,40% à prevista em junho.

BAHIA - Novos plantios efetuados na Região de JAGUAQUARA alteraram a estimativa da área plantada com a cultura que agora situa-se em 3 509 ha. Considerando-se a produtividade esperada de 25 895 kg/ha, a produção esperada agora é de 90 865 t, superior em 12,72% em relação à prevista em junho.

### 32. TRIGO (em grãos)

A produção esperada em 5ª estimativa nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul; em 4ª estimativa em São Paulo, Paraná e Mato Grosso; e em 3ª estimativa em Santa Catarina e Distrito Federal, totaliza 3 240 747 t, sendo superior em 47,45% da obtida na safra passada na mesma área geográfica, quando foram produzidas 2 193 380 t.

Em relação à informação anterior, para as Unidades da Federação antes mencionadas, a atual estimativa apresenta-se superior em 8,47% em virtude do acréscimo nas estimativas dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Aguardam-se ainda, as primeiras informações do Estado de Minas Gerais para que possa ser conhecida a 1ª estimativa do produto a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Com o melhorar das condições climáticas a partir da 2ª quinzena do mês de julho intensificaram os trabalhos de semeadura da gramínea nas Regiões Sudoeste e Centro-Sul do Estado, cujo calendário agrícola se estendia até 20 de julho. Assim, com a conclusão do plantio, verificou-se que a área era maior 4,55% do que aquela que vinha sendo estimada, definindo-se em 1 150 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 200 kg/ha, igual o informado em junho, é esperada agora uma produção de 1 380 000 t.

De um modo geral, a cultura atravessa a fase de tratos culturais, sendo que na Região Centro-Sul e Sudoeste onde o plantio é mais recente, os estágios predominantes eram os de germinação e perfilhamento, com algumas lavouras já se encontrando em início de alongamento das hastes.

As intermitentes chuvas ocorridas na 1ª quinzena do período, além de provocar a erosão em muitas lavouras, que tiveram que ser replantadas, ainda causaram a lixiviação do adubo aplicado, não dando tempo para que a planta absorvesse todo o nitrogênio necessário. Vale salientar, contudo, que o problema não atingiu níveis significativos e, de um modo geral, o aspecto das lavouras é considerado bom.

Já nas Regiões Norte e Oeste, onde o plantio efetivou-se mais cedo, os estágios de desenvolvimento mais importantes eram os de emborrachamento, frutificação e maturação com as lavouras mais avançadas, adentrando na fase de colheita. Nas Microrregiões Homogêneas EXTREMO OESTE PARANAENSE E NORTE NOVO DE MARINGÁ já se verificaram as primeiras colheitas, porém, são ainda muito pouco expressivas e serão consideradas a partir de agosto. A produtividade obtida variou de 800 a 1 200 kg/ha, o peso hecto litro entre 72 e 74, e o teor de umidade entre 17 e 23%. O trigo colhido vem sendo entregue às cooperativas.

Quanto ao assédio de pragas e doenças já se nota em muitas lavouras a presença de doenças fúngicas, cuja incidência já preocupa bastante os triticultores, comprometendo o nível de produção esperada. As quebras serão avaliadas no próximo mês.

A grande preocupação dos triticultores destas 2 grandes Regiões passa a ser a ocorrência de geadas, tendo em vista que as lavouras passam pelos estágios mais críticos, as baixas temperaturas e tal fenômeno determinaria sérios problemas a produção.

RIO GRANDE DO SUL - O cultivo do produto que se encontrava com o cronograma de plantio bastante atrasado em virtude das chuvas frequentes que se fizeram sentir desde junho, foi concluído neste mês. As chuvas intensas e continuadas provocaram erosão nas lavouras, carreando o solo e sementes, obrigando a execução de replantio que não pôde ser completado, em alguns casos, por falta de sementes. As lavouras, de um modo geral, apresentam condições de razoáveis a boas, embora as fortes chuvas ocorridas. Permanecem, até o momento, expectativas de boa safra, embora a fase mais crítica se verifique no período que vai de fins de agosto a princípio de outubro. A área plantada é estimada em 1 265 354, sendo superior em 2,36% da informada em junho que era 1 236 129 ha. Como se verifica, não foram atingidos os níveis de cultivo esperados pelas áreas produtoras do Estado e que era de 1 350 000 ha como decorrência de dois fatores básicos: falta de sementes e condições climáticas adversas ao plantio, por chuvas excessivas. Os maiores acréscimos nas estimativas das áreas plantadas, neste mês, ocorreram nas Microrregiões Homogêneas: COLONIAL DAS MISSÕES (+ 21 200 ha), COLONIAL DE IRAÍ (+ 8 210 ha), COLONIAL DE SANTA ROSA (+ 6 725 ha), COLONIAL DE ERECHIM (+ 1 435 ha). Em compensação, outras microrregiões acusaram reduções nas estimativas de áreas efetivamente plantadas: CAMPANHA (- 5 012 ha), COLONIAL DE IJUÍ (- 2 500 ha) e COLONIAL DO ALTO JACUÍ (- 1 239 ha), além de outras MRHs com pequenos acréscimos ou reduções.

Com o rendimento médio previsto de 1 173 kg/ha, maior 10,66% do estimado em junho, é esperada agora uma produção de 1 484 035 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada situa-se em 167 344 ha, representando um acréscimo de 12,97% em relação à informada no mês anterior com igual acréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio igual ao anteriormente estimado de 1 000 kg/ha, é aguardada uma colheita de 167 344 t.

As condições climáticas vêm se apresentando adversas ao desenvolvimento da cultura, desde a estiagem verificada no mês de maio, que ocasionou atraso no plantio, como o excesso de chuvas nos meses de junho e julho, que vêm propiciando condições favoráveis ao estabelecimento de doenças.

### 33. UVA

A produção nacional esperada em 7ª estimativa é de 685 166 t, superior em 3,59% da produção obtida em 1981.

Em relação ao mês anterior a presente estimativa mostra-se inferior em 0,09% em decorrência de alterações negativas no Estado de Pernambuco.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - De acordo com as informações procedentes da região produtora, foi efetuada uma revisão nos dados referentes à estimativa anterior. Assim, a área ocupada com pés em produção decresceu em 26,23%, sendo agora estimada em 509 ha. A maior concentração de lavouras em franca produção repercutiu no crescimento da produtividade esperada, passando de 10 000 kg/ha, para 12 357 kg/ha, sendo que deverá ser obtida uma colheita de 6 290 t, inferior à estimativa de junho, em 8,84%.